



**VERGÍLIO**

**FERREIRA**

**AGENDA**

**2016 INCM**

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

**«O Tempo não passa por mim:  
é de mim que ele parte.»**



**N** IMPRENSA  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



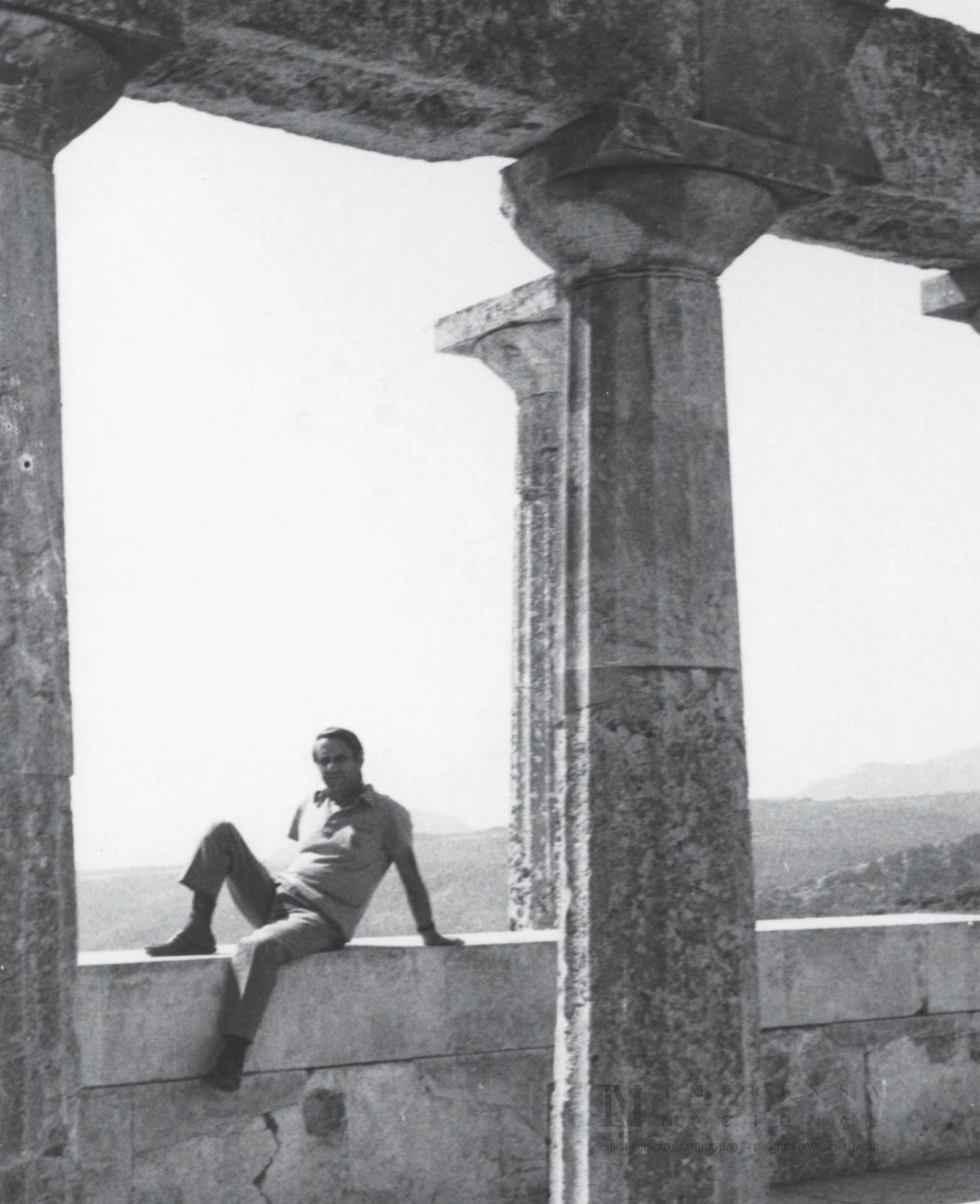
**M** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



**N** IMPRENSA  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



**IMP**RENSA  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA A COMERCIALIZAÇÃO



**N** IMPRENSA  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



**N** IMPRENSA  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# Vergílio Ferreira

1916  
2016

# Agenda INCM

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# O ano de Vergílio

A Imprensa Nacional-Casa da Moeda edita, desde há muitos anos, uma agenda temática com periodicidade anual. Em anos excecionais, como foi 2015, editou duas agendas (sobre o Centenário da Geração de Orpheu e alusiva ao Património Vivo e Natural Português).

Vergílio Ferreira, um dos mais notáveis escritores portugueses do século xx, é, em 2016, o português ilustríssimo que homenageamos, no ano em que se comemora o centenário do seu nascimento. O escritor, ao contrário de outras figuras ilustres, foi amplamente reconhecido em vida: em 1992 recebeu o Prémio Camões, o mais importante galardão da língua portuguesa, e no mesmo ano foi eleito para a Academia das Ciências. Inicia a sua carreira como escritor neorrealista, acabando por se tornar um dos expoentes absolutos do existencialismo em Portugal. O autor de *Manhã Submersa*, de *Aparição*, de *Cartas a Sandra*, como nome incontornável da língua e cultura portuguesas, deve continuar a ser lido pelas gerações mais jovens, sendo fundamental, para isso, que as suas obras se mantenham disponíveis nas livrarias. Com esta agenda, a editora pública dá um contributo para ajudar a divulgar a obra de um «imortal». Ninguém se arrepende de ler ou reler este grande escritor, tanto na ficção, como nos ensaios, como ainda na sua *Conta-Corrente*, um espantoso retrato diário da nossa sociedade, entre 1980 e a primeira metade da década de 1990. Duas ideias fortes na sua obra: interrogar e escrever sempre.

Importa destacar o trabalho de Helder Godinho, que coordenou a organização desta agenda, bem como o trabalho de Fernanda Irene Fonseca e Jorge Lopes que com ele colaboraram. De realçar também, e mais uma vez, a criatividade de Jorge Silva, que concebeu uma agenda belíssima.

A construção de parcerias institucionais tem sido uma preocupação fundamental da estratégia editorial da Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Temos trabalhado em conjunto com as instituições de referência na área da cultura em Portugal. Agradeço, assim, à Câmara Municipal de Gouveia, concelho de nascimento do grande escritor, aos Teatros Nacionais de D. Maria II e de São João, parceiros já de edições anteriores da agenda, e, por fim, à Biblioteca Nacional de Portugal, instituição fundamental para a preservação do património imaterial da cultura portuguesa, onde está depositado o espólio de Vergílio Ferreira. O trabalho em rede é um aspeto determinante na moderna gestão cultural que ganha um peso ainda mais

relevante em contextos económicos tão duros como têm sido os dos últimos anos.

A edição de obras essenciais da cultura nacional e universal é uma das missões estatutárias da Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Dessa forma, contribui para preservar, promover e ampliar o património bibliográfico da língua portuguesa, assegurando a transmissão desse legado às gerações futuras.

**Rui Carp**

Presidente do Conselho de Administração  
Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.

---

# Centenário do nascimento de Vergílio Ferreira (1916-2016)

*Uma estrela espera-te desde toda a eternidade.  
Procura-a. E vê se a não perdes depois para durante  
a vida inteira, se acaso é possível encontrá-la.*

Na alocução proferida aquando do Prémio Europália, Vergílio Ferreira legou-nos estas palavras notáveis de celebração da língua de um país que tem na gesta dos descobrimentos marítimos o seu momento imperecível: «Da minha língua vê-se o mar. Na minha língua ouve-se o seu rumor como na de outros se ouvirá o da floresta ou o silêncio do deserto. Por isso a voz do mar foi em nós a da nossa inquietação. Assim o apelo que vinha dele foi o apelo que ia de nós.» (*Espaço do Invisível V*, p. 84.) Ora, da escrita emotiva e luminosa do autor de *Para Sempre* vê-se, sobretudo, uma aldeia da serra da Estrela e ouve-se a voz da montanha. O protagonista de um dos seus romances fala mesmo em «metafísica» da serra e do «signo da eternidade que marcava a sua aldeia». E após a morte do protagonista e pintor,

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

os amigos programam uma ida à serra para aprenderem alguma coisa sobre o apelo da montanha por ele sentido. Por isso, estamos convencidos de que o leitor vê melhor a aldeia-mito e a montanha do imaginário vergiliano depois de ter contemplado os lugares da serra da Estrela habitados pela memória do autor e pelas vozes e espaços que daí trasladou para a ficção.

Gouveia e os gouveenses têm, pois, um enorme e sempre renovado orgulho naquele que é, sem dúvida, o seu mais ilustre conterrâneo. Para além da «aldeia eterna» e natal do escritor se situar no nosso concelho, a Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira de Gouveia detém ainda um importante espólio bibliográfico, onde se encontra praticamente toda a biblioteca particular do autor de *Alegria Breve*. Trata-se de um espólio enriquecido com uma profusão de índices, notas e sublinhados que o autor de *Mudança* deixou nas páginas dos livros dos escritores que admirou, amou ou com quem *discutiu*, de forma mais ou menos entusiasmada.

Ciente do reconhecido valor gráfico e editorial desta agenda comemorativa da INCM, o Município de Gouveia associa-se à sua edição, conjugando, assim, esta iniciativa com o programa comemorativo que elaborou para celebrar o centenário do nascimento de um dos mais importantes escritores de língua portuguesa de todos os tempos. Com início em 28 de janeiro de 2016 e encerramento no mesmo dia do ano seguinte, Gouveia acolherá um vasto conjunto de iniciativas relacionadas com esta efeméride. Deste modo, para além de uma exposição sobre a vida e a obra literária de Vergílio Ferreira, de uma jornada evocativa e um colóquio internacional — organizado com o Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa da FLUP (Faculdade de Letras da Universidade do Porto), em colaboração com a Abraplip (Associação Brasileira de Professores de Literatura Portuguesa), o CITCEM (Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória») e o Grupo de Investigação Raízes e Horizontes da Filosofia e da Cultura do Instituto de Filosofia, ambos da FLUP —, irá criar um «Roteiro Vergiliano», com centro na aldeia de Melo, para que todos os que visitem o concelho possam também fascinar-se com os lugares que o autor criou nas páginas dos seus romances e apreenderem, assim, um pouco da atrás citada «metafísica da serra» da ficção do autor de *Cântico Final*.

Celebrar o centenário de um escritor universal como Vergílio Ferreira é ainda uma oportunidade para chamar a atenção para o que de melhor possui o nosso concelho em termos culturais, paisagísticos e gastronómicos. Por essa razão, a marca da nossa cidade é uma estrela que simboliza a união entre o homem e a natureza, entre Gouveia e a serra da Estrela, revelando igualmente o brilho de ser gouveense e a confiança no futuro.

Daí estarmos certos de que Vergílio Ferreira trouxe da sua aldeia natal uma estrela semelhante que lhe moldou a sensibilidade e o pensamento. Estrela longínqua, mas que, para deleite dos leitores, iluminou e continua a iluminar a palavra que respira no mundo legendário criado pela sua escrita:

Escrevo para estar vivo — disse um dia e repeti. Mas que outra finalidade aí, além de ser vivente? E sobretudo, que é que me move no ato de escrever, quando simplesmente estou a estar vivo sem pensar que estou? Há para tudo isto uma estrela longínqua perdida entre as estrelas, e que eu não sei, e que eu suspeito apenas no impulso para a alcançar. De cada vez penso que a alcanço, mas sei que isso é uma ilusão que o não é suficientemente para desistir. [...] Na confusão das nebulosas, a estrela entreluz no brilho incerto de ser e não ser. *Sei* que ela existe, que ela *deve* existir para o meu combate ter razão. Sei para que lados fica e isso me é já bastante.

[*Conta-Corrente IV*, p. 13.]

**Luís Manuel Tadeu Marques**

Presidente da Câmara Municipal de Gouveia

---

## Conta-corrente, 2016

Talvez não houvesse outro autor que merecesse mais uma Agenda como esta do que Vergílio Ferreira, ele que teve coragem bastante para «fazer a escrita» dos trabalhos e dos dias nos vários tomos de uma *Conta-Corrente*. Uma *contabilidade criativa* por certo, mas não no sentido indigno que o uso corrente conferiu à expressão: criativa, porque o diarístico não exclui o ficcional, porque a irritação e o desabafo contingentes convivem com a notação lírica ou metafísica, porque o registo dos factos abre caminho ao acontecimento íntimo, em suma, porque essa contabilidade excede a superfície dos dias em favor da fundura do tempo.

Com os nossos três espaços — São João, Teatro Carlos Alberto e Mosteiro de São Bento da Vitória — e uma agenda por vezes tão

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

sobrecarregada — espetáculos de teatro e dança, mas também oficinas, conferências, publicações, leituras, exposições, visitas guiadas... —, corremos o risco de nos perdermos no calendário, nos dispersarmos em datas e eventos. Mas o TNSJ é um palco, um lugar de criação teatral, e o nosso labor sobre a palavra e a cena resiste à lógica do imediato, do instantâneo, própria do consumo ou do entretenimento. É certo que operamos sobre o efémero — o teatro começa e acaba a cada vez, gostava de dizer Osório Mateus —, mas desejamos que também a nossa *conta-corrente* seja criativa, interpelando o nosso tempo e ensaiando, de novo, interrogações intemporais — problemas que ocuparam também Vergílio Ferreira: a passagem do tempo, a memória, a morte, a solidão, a palavra, a arte, a «alegria breve».

Falamos em brevidade nas páginas iniciais de uma Agenda para um ano inteiro. Breve é o teatro, o tempo em que se faz e extingue. Isso não faz dele menor, menos relevante para o indivíduo ou a comunidade. Apropriamo-nos — talvez abusivamente — de uma passagem de *Em Nome da Terra* para afirmar que também ele, o teatro, é «um momento breve como tudo o que é grande na vida».

**Francisca Carneiro Fernandes**

Presidente do Conselho de Administração

**Nuno Carinhas**

Diretor Artístico

**Teatro Nacional São João, E. P. E.**

---

# Um teatro sem tempo!

*O tempo que passa não passa depressa.  
O que passa depressa é o tempo que passou.*

Pareceu-nos de uma terrível argúcia o aforismo do Mestre, extraído da sua obra *Escrever*, para assinalar a abertura de mais uma belíssima agenda INCM celebrando o centenário do seu nascimento. Com ele somos, creio, transportados para o fascinante confronto entre o tempo quotidiano

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

e o tempo da memória. A relação entre um tempo certo, justo, mensurável e um tempo sentido, humano, desigual.

Esta tensão que domina a existência não a constatamos apenas nas nossas vidas, como indivíduos, está igualmente presente na vida das instituições, ou não fossem elas incontornáveis criações humanas.

Em 2016, também o Teatro Nacional D. Maria II celebra 170 anos da sua existência. No novo ciclo de vida que iniciámos há alguns meses quisemos que quotidiano e memória, criatividade e legado se interpelassem continuamente nesta nova proposta.

À medida que a fomos construindo lutámos, segundo a segundo, contra esse tempo absoluto, fugazmente vencedores, muitas vezes derrotados, perscrutando todavia cada quadrante dessa memória como matéria inspiradora do presente.

Chegámos, deste modo, a um novo projeto que arrisca a reinterpretção «desse tempo que passou» colocando-nos bem no seu âmago, dele extraíndo toda a sua riqueza, toda a sua vertiginosa e imbricada narrativa, cujo sentido queremos reinventar num hoje inevitável e urgente.

Se passa depressa o tempo que passou, tentamos detê-lo entre as malhas de um tempo que possa ser o nosso.

**Miguel Honrado**

Presidente do Conselho de Administração

Teatro Nacional D. Maria II

---

## **Escrevo para ser. Escrevo sem razão<sup>1</sup>**

Vulto maior do pensamento português do século xx, Vergílio Ferreira convocou e exprimiu, sob vários géneros literários, a realidade social do seu tempo e a reflexão sobre a circunstância do homem contemporâneo — uma reflexão individual, mergulhada no humanismo trágico da existência marcada pela

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

finitude do ser e moldada por uma arte que revela, mas não pretende explicar, o seu lado insondável.

No percurso de mais de 50 anos de vida literária de Vergílio Ferreira é possível reconhecer, desenhado num universo muito próprio, o mosaico de contradições, inquietações e angústias que emergiram na sociedade do pós-guerra e desaguaram nas transformações do pensamento do século xx. Celebrar o autor, que faria agora 100 anos, é (re)ver esse mosaico e (re)habitar a essencialidade do mundo a que a escrita de Vergílio nos liga e que é, ainda, o nosso.

Escrever. Porque escrevo? Escrevo para criar um espaço habitável da minha necessidade, do que me oprime, do que é difícil e excessivo. Escrevo porque o encantamento e a maravilha são verdade e a sua sedução é mais forte do que eu. Escrevo porque o erro, a degradação e a injustiça não devem ter razão. Escrevo para tornar possível a realidade, os lugares, tempos que esperam que a minha escrita os desperte do seu modo confuso de serem. E para evocar e fixar o percurso que realizei, as terras, gentes e tudo o que vivi e que só na escrita eu posso reconhecer, por nela recuperarem a sua essencialidade, a sua verdade emotiva, que é a primeira e a última que nos liga ao mundo. Escrevo para tornar visível o mistério das coisas. Escrevo para ser. Escrevo sem razão.

[Vergílio Ferreira, *Pensar.*]

Decorridos apenas dois anos sobre a morte de Vergílio Ferreira, a Biblioteca Nacional recebia, das mãos da sua viúva, os manuscritos do escritor, abrangendo originais da quase totalidade dos romances e ensaios publicados. Alguns anos mais tarde, eram entregues o epistolário, os manuscritos de outros intelectuais e os recortes de imprensa que o escritor juntou, completando o legado mais íntimo e humano que um autor pode deixar.

Um legado através do qual continuaremos a celebrar Vergílio Ferreira e, nos materiais que desvendam a génese dos seus textos, a aprofundar o seu pensamento e a sua obra.

**Maria Inês Cordeiro**

Diretora-Geral

**Biblioteca Nacional de Portugal**

<sup>1</sup> Vergílio Ferreira, *Pensar.*

# Vergílio Ferreira

Vergílio Ferreira nasceu em Melo, serra da Estrela, a 28 de janeiro de 1916 e morreu em Lisboa a 1 de março de 1996. Em 1926 entrou no Seminário do Fundão donde saiu em 1932 (a experiência fortemente negativa dos anos passados no Seminário é contada no romance *Manhã Submersa*). Concluiu o curso do Liceu na Guarda, em 1935, tendo, em seguida, entrado na Universidade de Coimbra, onde se licenciou em Filologia Clássica, em 1940. Iniciou, logo a seguir, a profissão de professor do liceu que manteve ao longo de toda a sua vida ativa, tendo lecionado por períodos curtos em Faro e Bragança e mais longamente em Évora (imortalizada em *Aparição*) e Lisboa, onde permaneceu no Liceu Camões até ao fim da sua carreira.

Para além de ser um dos nossos maiores escritores, Vergílio Ferreira é também uma figura relevante da cultura e do pensamento em língua portuguesa da segunda metade do século xx, sendo assinalável a sua ativa intervenção cultural e política sobre as grandes questões sociais, filosóficas e estéticas do nosso tempo que enche centenas de páginas dos seus ensaios e diários.

A importância da obra de Vergílio Ferreira tem sido objeto de amplo reconhecimento nacional e internacional. O Prémio Camilo Castelo Branco da Sociedade Portuguesa de Escritores, que recebeu em 1960 pelo romance *Aparição*, abriu-lhe as portas de uma fama que vários outros prémios foram sublinhando ao longo da vida, com destaque para o Prémio Camões, o maior galardão da literatura em língua portuguesa, em 1992. Os prémios Femina (em França), em 1990, e Europália, em 1991, foram também dois marcos importantes no reconhecimento internacional que se manifestou ainda em traduções dos seus romances em várias línguas (francês, espanhol, alemão, grego, polaco, russo, holandês).

A obra de Vergílio Ferreira, desenvolvida ao longo de cerca de 60 anos, é uma das mais originais e marcantes de toda a literatura portuguesa. É uma obra vasta e plurifacetada, constituída por algumas dezenas de livros em que cultivou vários géneros, nomeadamente a ficção (romances, contos); o ensaio (ensaio crítico e ensaio poético) e o diário (*Conta-Corrente* e as obras *Pensar* e *Escrever* que o autor considerou serem também diários). Marginalmente, escreveu poemas, desde a adolescência, mas o seu génio é de prosador e a poesia só vai ser importante enquanto dimensão dominante da sua prosa, onde também

convergir a reflexão filosófica tornando a sua escrita uma das mais densas e líricas da nossa literatura.

Vergílio Ferreira é essencialmente um romancista que não separa a criação ficcional de uma profunda reflexão filosófica sobre a condição humana, o que confere à sua obra uma profunda unidade temática, já que os muitos temas que a percorrem — a Arte, a Filosofia, a Palavra, o Tempo, a Memória, a Morte, a Vida — se desenvolvem e articulam como variações rítmicas de um tema único: o Homem, consciente de uma grandeza que o define e que não cabe nos apertados limites do seu destino temporal.

A condição humana dos seus protagonistas é marcada pela Ausência, o que tem um fundo biográfico, dado que os pais emigraram para os Estados Unidos quando o pequeno Vergílio tinha 3 anos: algo que é emotivamente recriado nos romances, com relevo para a evocação da dorida partida da mãe em *Nítido Nulo* e em *Para Sempre*. Uma outra perda foi a morte precoce de uma colega da Faculdade que o jovem Vergílio amava e que reviverá em algumas das suas personagens femininas, nomeadamente a Sandra de *Para Sempre* e a Oriana de *Até ao Fim*. Essa perda reflete-se também no facto de os protagonistas dos romances vergilianos procurarem uma Presença de que as mulheres amadas são hipóstases, porque a sua Ausência esvaziou o mundo e tornou a Verdade e a Mulher inacessíveis: a Verdade e a Face amada são ausências sempre e dolorosamente presentes, e a sua procura dá sentido à procura existencial da arquipersonagem vergiliana.

Uma procura que conduz à superação dessa Ausência pela Palavra: o poder da linguagem, a sua força heurística e poética, dão ao romancista a possibilidade de fazer reviver a mulher amada, assumindo o atributo divino da criação: «Deus criou o mundo com palavras. Vou-te criar até à morte.» (*Em Nome da Terra*, p. 122.) A procura da Palavra criadora de mundos e do Mundo, da Palavra essencial, capaz de dizer a Verdade e resumir toda uma vida, é uma questão poético-filosófica fulcral na obra de Vergílio Ferreira, que vai designar a Verdade última, nos romances e nos ensaios da fase final, como Ordem Universal.

A questão da Palavra ligada à construção do Outro aparece desde o primeiro romance de Vergílio Ferreira, *O Caminho Fica Longe* (1943). Porque, de facto, as palavras dizem, trazem ao presente o Outro ausente e a Verdade que as personagens vergilianas angustiadamente procuram e que resiste a dar-se a ver. E, por isso, neste primeiro romance, o Outro, nomeadamente a mulher, depende das palavras com que é descrito. Como representante excelente do Sistema ausente, o sistema linguístico e as palavras em que

encarna, determina o sentido dos outros seres, como o valor ou a beleza das personagens femininas desse romance. Um episódio que funciona quase como uma parábola de como os outros e a vida ganham sentido pela Palavra é o de uma personagem feminina feia que, ao ser reconstruída verbalmente no discurso interior de um colega, surge como bela e amável (Epicteto não desmentiria o jovem autor de *O Caminho Fica Longe*).

Também num outro dos seus primeiros romances, *Vagão «J»* (1946), da fase neorrealista, surge já uma reflexão incipientemente filosófica sobre a linguagem: as personagens não entendem o mundo nem a sua condição de explorados devido à sua incapacidade de *dizer*, de organizar e compreender o mundo ao dizê-lo. E o próprio amor depende de dominar as palavras para o analisar/dizer: algo que fica explícito nas alusões à incapacidade de Manuel Borralho de compreender o amor que sente por Maria do Termo, por não o saber dizer.

Estes primeiros romances de Vergílio Ferreira contêm, de modo incipiente, parte dos elementos que marcarão a fase da questionação existencial que *Mudança* (1949) inaugura ao apresentar já personagens com uma visão angustiada do mundo e preocupadas com a procura de uma permanência que pare o fluxo ininterrupto da mudança que afeta a capacidade de *acreditar* e a própria relação com o ente amado que, ao mudar com as alterações da vida que o tempo traz, *deixa de ser o mesmo*, como neste romance acontece.

A escrita de *Mudança* vem na sequência imediata de uma época em que Vergílio Ferreira se tornou leitor assíduo de obras de Sartre, Hegel e de outros filósofos. O contacto com a fenomenologia e o existencialismo foi marcante na evolução da sua obra porque o escritor foi sensível, logo de início, à convergência entre as filosofias da existência e a criação literária: afirma, no ensaio «Da fenomenologia a Sartre» (1963, p. 53), que a fenomenologia aproximou o pensar do sentir, trouxe a arte para o domínio do conhecer e animou «de sangue quente» a Literatura. A partir desta fase, a reflexão filosófica está presente na obra de Vergílio Ferreira numa dupla vertente: como conhecimento filosófico, que explana nos seus ensaios críticos e em muitas das reflexões que enchem as suas obras diarísticas; mas também, e sobretudo, como criatividade filosófica subjacente à sua obra ficcional e em expansão lírica nos seus ensaios poéticos.

*Aparição* (1959) consolida e consagra o êxito do romance de feição reflexiva, existencial. O simples título sintetiza desde logo a fusão entre criação literária e criação filosófica: com todo o seu halo poético-emotivo, «aparição» é um conceito filosófico que designa o abalo original

produzido pela vivência do «instante infinitesimal em que estou apanhando, num clarão, a fulgurante verdade do que sou» (*Carta ao Futuro*, 1958, p. 62). Trata-se da revelação do *eu* a si próprio na justificação da «vida em face da inverosimilhança da morte» (*Aparição*, p. 47), da incessante interrogação de um *eu* que se descobre e se pensa, o *eu* metafísico de um ser em estado de epifania. A fulgurante evidência do *eu* traz consigo a descoberta da força de *dizer eu* «[...] ela diz 'eu' e quando diz 'eu' é uma força enorme, uma maravilha extraordinária.» (p. 253) e da evidência da centralidade do *eu* como origem do Tempo — «O Tempo não passa por mim: é de mim que ele parte» (p. 255). A interrogação fenomenológica sobre o *eu* e o Tempo repercute-se no romance (neste e nos seguintes) não apenas como conteúdo mas também como condicionante implícita da técnica da construção narrativa: a narração passa a ser assumida por um *eu* e temporalmente ancorada num *presente* que se ramifica, abrindo-se para o passado através da memória. *Aparição* constitui um marco importante do cruzamento fecundo entre a reflexão filosófica e a criação romanesca. É um ponto de chegada e simultaneamente um ponto de irradiação para os romances seguintes e para essa obra ímpar que é o ensaio *Invocação ao Meu Corpo*, em que as duas vertentes se aliam numa explosão incontida, que rompe os diques — bem frágeis, aliás — que separam a Filosofia e a Literatura.

Se *Aparição* é o romance do *eu*, *Estrela Polar* (1962) será o romance do *tu*: a aparição do *eu* a si próprio está condicionada pela «aparição do outro», numa espécie de fusão ontológica entre a aparição do *eu* e a do *tu*. Daí o rasto de incomunicabilidade que irá submergir, a partir de determinado momento, o fulcro diegético de *Estrela Polar* onde a questionação do *tu* é feita de uma forma muito significativa no universo imaginário vergiliano porque as gémeas Aida e Alda não valem pelo seu corpo mas pelo nome que lhes define uma identidade que se esgota com o tempo e são imagem da semelhança de todos os corpos, tal como de todas as verdades, na procura angustiada da Ausência sempre presente mas distante. Por isso, o narrador se interroga insistentemente sobre onde ou em quem os amantes se unem e esse lugar ou entidade situa-se na Ausência para além deles, que a *Estrela Polar* simboliza.

Em *Alegria Breve* (1965), romance de algum modo nietzschiano do esgotamento de um mundo, o narrador, único habitante de uma aldeia que todos abandonaram, vive a experiência-limite da solidão absoluta, apenas iluminada pela esperança da criação, futura embora, de um novo Homem que seria materializado na vinda do filho.

*Nítido Nulo* (1971) testemunha a falência da esperança do narrador de *Alegria Breve* na vinda do filho e assinala algo de novo na ficção do autor,

atendendo ao facto de ocuparem agora um lugar de relevo as manifestações do cómico, tais como a paródia, a sátira, o humor e, sobretudo, a ironia. De igual modo, deste título em diante, o mar reparte com a montanha o espaço diegético da ficção vergiliana.

Em 1983, já numa fase adiantada da sua carreira de romancista, Vergílio Ferreira publica ainda um dos seus maiores romances — *Para Sempre* — em que o narrador, Paulo, vive a indizível vivência temporal de se sentir já fora do tempo humano e projetado na eternidade. Uma situação que não tem, afinal, nada de extraordinário, para além do extraordinário da própria condição humana: poder pensar a *morte* estando *vivo*, poder conceber a *eternidade* sem sair do *instante*. Neste romance, é a primeira vez, na obra romanesca de Vergílio Ferreira, que o narrador se aproxima da Presença ausente encarnada na Sandra que ama e com quem se casou. A morte torna-a de novo ausente e Paulo, velho, viúvo e só, no tempo/ espaço parado e circular de uma casa deserta e cheia de memória, evoca e recria Sandra desde a sua juventude coimbrã, tornando-a uma das figuras mais fascinantes da sua ficção. Mas a Palavra criadora que lhe permite trazer Sandra ao presente diegético, é em si mesma inatingível enquanto Palavra única ou genesiaca capaz de redimir uma vida: uma inacessibilidade materializada na impossibilidade do narrador de ouvir a última palavra que a mãe lhe terá tentado transmitir antes de morrer, mas que ele não percebeu.

*Em Nome da Terra* (1990) retrata de forma pungente o envelhecimento do corpo, a progressiva desapropriação do corpo sob a dupla prova da amputação e da degradação física. E volta à questão da incomunicabilidade *eu-tu*, já tratada em *Estrela Polar*, que aqui se concretiza na dolorosa relação de João, o narrador, com a mulher, Mónica, depois de submersa numa loucura senil: uma comunicação impossível com alguém que já não pode ser um *tu* porque deixou de ser um *eu*. E, mais uma vez, a mulher amada Ausente é recriada pela Palavra — «Tenho em meu poder fazer-te perfeita, não vou perder essa possibilidade.» (pp. 32-33) —, num episódio marcante deste romance, o ato do batismo — «Eu te baptizo em nome da terra, dos astros e da perfeição» (p. 295) —, o ato sagrado de dar nome que simboliza a criação pela Palavra.

No âmbito desta temática da recriação ficcional da mulher amada é de destacar ainda, e propositadamente em último lugar, *Cântico Final* (1960), em que a mulher ausente revive como a face e o corpo que o pintor Mário, à beira de morrer, dá à Virgem, a Senhora da Noite. É que a ausência da mulher amada, assim divinizada, pode designar também, como vimos, a Verdade que organiza o mundo, podendo a Ausência e a Ordem Universal,

que a assume como Sistema, ser também um nome de Deus, como Vergílio Ferreira chega a reconhecer.

Ficam aqui delineadas algumas vertentes da ficção de Vergílio Ferreira no sentido de sublinhar a unidade e coerência que a caracterizam. Uma coerência que se estende à totalidade da sua extensa obra, porque os grandes temas questionados na ficção, que constitui o núcleo duro da obra vergiliana, percorrem também muitas páginas dos outros géneros literários que praticou: o ensaio (com relevo para os ensaios poéticos *Carta ao Futuro* e *Invocação ao Meu Corpo*) e o diário que, para além dos nove volumes da sua fascinante e multimoda *Conta-Corrente*, inclui também os dois livros de pensamentos *Pensar* e *Escrever*.

A questionação poético-filosófica de Vergílio Ferreira assumiu também a forma de intervenção cultural e política sobre as grandes questões sociais e estéticas do nosso tempo. Pensou profundamente, sentiu e debateu as principais ruturas que estão na origem da crise civilizacional vivida na atualidade: o anúncio da morte de Deus e a perspetiva de, pela primeira vez quase desde as suas origens, o Homem viver numa civilização dessacralizada, com a conseqüente negação dos valores humanos tidos como imutáveis. Não deixou nunca, de qualquer modo, de pugnar pela grandiosidade do destino do Homem e da Arte, porque «o único valor possível, ou seja, o único mito que não se sabe o que é, é o próprio homem» (*Conta-Corrente* – NS III, p. 25) e somente a Arte, com maiúscula, poderá dar testemunho e sagrar esse mito, para lá de todas as crises. Pelo que o milagre da «alegria breve» da Vida, essa luz intensíssima que logo desaparece na noite eterna, tem sempre razão na escrita de Vergílio Ferreira.

**Helder Godinho**

**Fernanda Irene Fonseca**

**Jorge Costa Lopes**

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



# JANEIRO



**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



81 (ano 1)

81/94

Vergilio Ferreira

~~Moradas~~

(poemas)

~~Viagem~~

CÁMERA

1939



IMPRESA

Capa de um conjunto de poemas da juventude sob o título Viagem. Tem riscado dois títulos, sendo um de difícil leitura e o outro, Moradas

# JANEIRO

segunda-feira

terça-feira

quarta-feira

quinta-feira

sexta-feira

sábado

domingo

28

29

30

31

1

2

3

Ano Novo

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

IMPRESSA  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

28

segunda-feira

29

30

31

quinta-feira

VERGÍLIO FERREIRA

# O CAMINHO FICA LONGE



ROMANCE

BIBLIOTECA · DA · NOVA · GERAÇÃO

· INQUÉRITO ·

STOP

IMPRESSA  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 1

sexta-feira

Ano Novo

# 2

sábado

# 3

domingo

J  
A  
N  
E  
I  
R  
O

### ***O Caminho Fica Longe***

Este primeiro romance de Vergílio Ferreira, apreendido pela Censura, contém muito do que virá a ser o universo imaginário do autor ao longo de toda a sua obra, aí residindo o seu grande interesse. Destacam-se a questão da palavra e a das personagens fraturadas. E também a questão do amor onde a visão e a valoração do outro depende das palavras que o dizem, ao ponto de uma personagem masculina «reconstruir» uma outra feminina, pouco apreciada, fechando os olhos e reimaginando-a num discurso, agora valorativo, que altera radicalmente o que sente por ela. E as personagens são «complexas» no sentido em que se encontram dispersas por vários actantes, o que leva mesmo a amar uma mesma pessoa/personagem amando duas em que ela se fraturou. É o aparecimento da grande questão da Ausência de uma Presença totalmente significativa, que se manifesta apenas dispersa por hipóstases, de que as gémeas de *Estrela Polar* são, porventura, a sua melhor expressão, Ausência simultaneamente da Face a amar e da Verdade definitiva em que acreditar e da Palavra definitiva que dê corpo a ambas.

S T Q Q S S D

.	.	.	.	F	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

semana

# 1

N I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

4

segunda-feira

5

terça-feira

6

quarta-feira

7

quinta-feira

*«Vou inventar a palavra!  
Vou criá-la articulada  
na minha boca, na dureza  
dos meus ossos*

*— ó ficção da minha  
grandeza para  
a minha miséria*

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

8

sexta-feira

9

sábado

10

domingo

J  
A  
N  
E  
I  
R  
O

S T Q Q S S D

. . . . F 2 3

4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	----

11 12 13 14 15 16 17

18 19 20 21 22 23 24

25 26 27 28 29 30 31

semana

2

*excessiva!>>*

N I M P R E N S A  
N A C I O N A L  
*Para Sempre, p. 297*

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 11

segunda-feira

*«Costumo dizer: foram os existencialistas que me*

# 12

terça-feira

*ensinaram a pensar (um Malraux, por exemplo),*

# 13

quarta-feira

*e Eça de Queirós que me ensinou a escrever.»*

# 14

quinta-feira

# 15

sexta-feira

# 16

sábado

# 17

domingo

J  
A  
N  
E  
I  
R  
O

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	.	F	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

semana

# 3

# 18

segunda-feira

# 19

terça-feira

# 20

quarta-feira

# 21

quinta-feira

«Era um dia de neve e de súbito um frio congela-me a face. É um frio antiquíssimo, estala-me a face como uma estrela. Cristalizado o mundo, de que é que eu estou falando? instantâneo, transfigurado, um halo de legenda. Na vertigem da memória, vejo-o. Límpido leve puro, no surgimento longínquo da minha imaginação.»

# 22

sexta-feira

# 23

sábado

# 24

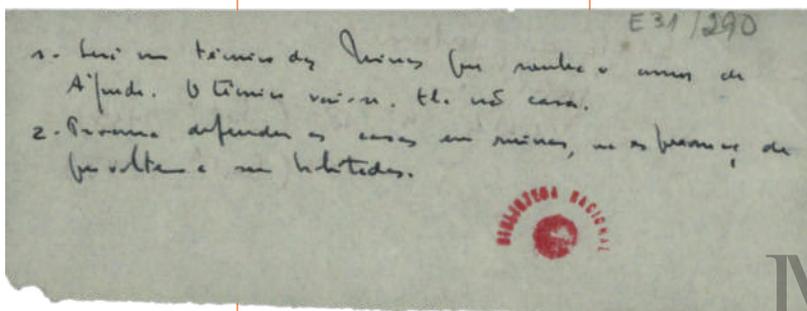
domingo

J  
A  
N  
E  
I  
R  
O

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	.	F	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

semana

# 4




**I M P R E S S O**  
**N A C I O N A L**  
**Para Sempre, p. 64**

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 25

segunda-feira

# 26

terça-feira

# 27

quarta-feira

# 28

quinta-feira

«Nasci a 28 de Janeiro de 19..., às três horas da tarde de uma sexta-feira, dizia minha mãe. É a hora de Cristo, dizia minha mulher. [...] Era o começo do Verão, talvez, minha mãe e a mãe dela subiam a rampa para a missa de domingo. E um momento, minha mãe hesitou com uma inesperada tontura. Parou, apoiou-se a minha avó:  
— Não sei o que tenho, minha mãe.  
Ela varou-a de iluminação e alarme:  
— Não me digas! Não me digas que já arranjaste outra desgraça. A ‘desgraça’ era eu.»

N I M I C R O J O R N A L  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 29

sexta-feira

# 30

sábado

# 31

domingo

J  
A  
N  
E  
I  
R  
O

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	.	F	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

semana

# 5

FEVEREIRO



**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Continuam a dar a mesma mpa  
no pagamento, mas grande falta  
Uma noite de converso à brejeira

Conversos, tempo frigidissimo e muito honrado, tem  
digo nos últimos meses do ano, e nos primeiros  
ainda se sentem muito frio e por isso todos os dias  
se voltam ao pais e os filhos do trabalho do dia,  
tudo se reinven e formam um lar. Cada pai que  
é verdadeiro cristão, tem o dever de ensinar a seus  
filhos a doutrina e a dar-lhes bons exemplos. Pois  
é assim que se fazem estas noites tamborem;  
Todas seguem o tempo e depois (é assim que se  
agrada a Deus) a avogadia, conta historicas, em  
todas se divertem, enquanto as crianças fogem para  
mas gritando, outras brincando. O vento anubia  
pelos flegos das janelas e portas, os celafagos ilumi-  
nam tudo e o trovão faz um estrondo medonho  
aterrigando tudo. Todos se encovam a Deus  
para que não venham a sofrer nada. Ainda  
obranqueada pelo a terra, mas sua familia  
crianças nada disto pode temer porque tem Deus em sua

Carnaval do ano de 1928  
no pequeno Seminário do Fundão

Começa o carnaval. Todos os seminaristas vão fazer  
a adoração durante o dia. No 94 houve expiação do S.S.  
Sacramento, estando o altar muito bem arranjado. Mais  
tarde, depois de ceia, houve um lindo teatro. Representaram  
as várias coisas que caíram muito bem. O povo fogia  
muito bonito. Tudo estava arranjado para que começasse a  
noite. Por cima de tudo passaram serpentina, e sobre  
pados, dirigidos ao exterior. A musica do Seminário, negros  
para em acordes maneiros, mais interessantes da apresentação.  
O seminário estava muito bem pintado. No referendo esta-  
vam alguns Srs. Pádas a caracterizar os actores. O  
seminário andavam muito alegres. Vinham mais com  
pode acris e sempre falavam no se festivo. O teatro  
figura na sala de estudo e foi um todo o seminário estavam  
em continuo estado de divisa para a aula. No dia seguinte  
mudou a aula seg tudo como em primeiro estado.

Magali Antonio Tenora Pereira



# FEVEREIRO

segunda-feira

terça-feira

quarta-feira

quinta-feira

sexta-feira

sábado

domingo

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

Carnaval

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

1

2

3

4

5

6

IMPRENSA  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 1

segunda-feira

# 2

terça-feira

# 3

quarta-feira

# 4

quinta-feira

«Escrevi livros,  
tive um lar,

criei o Gilo,

ajudei à criação do Lúcio,

ajudei à formação de alguns  
milhares de alunos

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

5

sexta-feira

6

sábado

7

domingo

F  
E  
V  
E  
R  
E  
I  
R  
O



S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	F	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	.	.	.	.	.	.

semana

6

— nada mau. »

# 8

segunda-feira

# 9

terça-feira

Carnaval

# 10

quarta-feira

# 11

quinta-feira

«Passa à minha beira um homenzinho diligente, com ar de sacristão, de funcionário da igreja, pergunto-lhe por Moura, falo do desastre da filha. O homem leva-me ao coro. Moura canta ainda, de papel na mão, interrompe-se ao aviso do homenzinho, olha-me, vem para mim. [...] E de súbito, desde uma memória de infância, eu soube a festa da Sé: Moura desagravava o Senhor dos pecados do Carnaval...»

# 12

sexta-feira

# 13

sábado

# 14

domingo

**F  
E  
V  
E  
R  
E  
I  
R  
O**



**S T Q Q S S D**

1 2 3 4 5 6 7

8 F 10 11 12 13 14

15 16 17 18 19 20 21

22 23 24 25 26 27 28

29 . . . . .

**semana**

# 7

**N** I M P R E S S A  
N A C I O N A L  
**Aparição, p. 192**

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 15

segunda-feira

# 16

terça-feira

# 17

quarta-feira

# 18

quinta-feira

## «Quais são as tuas palavras essenciais?»

As que restam depois de toda a tua agitação e projectos e realizações.

[...] As que talvez sejam só uma por qualquer outra ser demais. A que é impronunciável por ser demais o dizê-la na exterioridade do dizê-la.

[...] A que é a identidade de ti quando a morte já tiver vindo quando a quisesses saber.

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 19

sexta-feira

# 20

sábado

# 21

domingo

**F  
E  
V  
E  
R  
E  
I  
R  
O**

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	F	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	.	.	.	.	.	.

**semana**

# 8

**Qual a tua palavra essencial  
que o próprio Deus desconhece?»»**

# 22

segunda-feira

**«Mas nós podemos  
suspender o tempo  
e então o instante**

**fulgurará diante de  
nós e abrir-nos-á  
a dimensão da**

**eternidade. É um**

# 23

terça-feira

**instante quase sempre  
verdadeiramente**

**instantâneo, porque a  
eternidade é violenta.»**

# 24

quarta-feira

IMPRESSA  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 25

quinta-feira

# 26

sexta-feira

# 27

sábado

# 28

domingo

**F  
E  
V  
E  
R  
E  
I  
R  
O**

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	F	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	.	.	.	.	.	.

**semana**

# 9

«Aproveita a vida enquanto ela é vida dentro de ti. Aproveita o teu corpo enquanto és tu que lá moras. Aproveita. Primeiro tens mais espírito do que corpo e há dentro de ti uma convulsão de ideias, uma agitação insofrida de projectos, resoluções, descobertas. Depois a convulsão abranda

4

5

6

e comesças a viver das ideias amalhadas. Depois, pouco a pouco, vais perdendo essas ideias ou vai-las esquecendo no sótão de ti. Depois resta só uma ou duas com que te vais governando. [...] Aproveita o teu corpo enquanto estás dentro dele. Aproveita enquanto estás.»

**F  
E  
V  
E  
R  
E  
I  
R  
O**

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	F	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	.	.	.	.	.	.

**semana**

**10**

MARÇO

3

M I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

2620

Jan. 13  
maise

Tom. 8. - 1857

Not. hi "ante" vide.  
Cof. de um "Spectator" etc.  
dar um - um todo a etc.  
"ditei" (por e vide etc) etc.  
tudo documentado  
Fundamentado)  
permite

E31/194

Contemplação  
(poesia)

Vaf. J. B. J. B.



# MARÇO

segunda-feira

terça-feira

quarta-feira

quinta-feira

sexta-feira

sábado

domingo

29

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

Sexta-Feira  
Santa

Páscoa

28

29

30

31

1

2

3

IMPRENSA  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 29

*-Albino-*

Uma iniquata que disse seus espíritos  
 Que espantaram entre bovinos a noite  
 Com as pedras de pedras  
 E quando um ego veio aos seus caridos  
 Buscou conforto no tremeluzir  
 Sentilhei duas espadas.

E quando eu vi tua abertura mudo  
 Pareces de uma escudina novada  
 E o póte cai nela  
 Esperando desentran em li encanto  
 Caminha e dando uma passada  
 Quando volta um ai

E ao contemplar os seus vógen fêlidos  
 Que entre abelhas de um vóte lustrado  
 Se a seu desabrochar  
 Vai festejar umato nos puzidos  
 A magia do tempo, um papirito  
 Não a pôte dividir

O livro de pragas / poema em versos  
 Nas pragas do mundo  
 Este livro a amargura  
 Fecore tudo, e é o dia solidão  
 No meio do silêncio mais profundo  
 Que a paz entoa pedina

Uma iniquata que disse seus espíritos  
 Que espantaram entre bovinos a noite  
 Com as pedras de pedras  
 E quando um ego vai aos seus caridos  
 Buscou conforto no tremeluzir  
 Sentilhei duas espadas.

*OTO*



# 1

terça-feira

# 2

quarta-feira

# 3

quinta-feira

# 4

sexta-feira

# 5

sábado

# 6

domingo

M  
A  
R  
Ç  
O

S T Q Q S S D

·	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	F	26	F
28	29	30	31	·	·	·

semana

# 10

IN I M P R O M O T O R I A S A  
N A P E R T U R A S A  
Poema de adolescência,  
com o título «Abrigo», escrito  
no período em que frequentou  
o Seminário do Fundão

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

7

segunda-feira

8

terça-feira

9

quarta-feira

10

quinta-feira

«O luar verde de Março sobe no horizonte da minha noite de

IMPRENSA  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 11

sexta-feira

# 12

sábado

# 13

domingo

M  
A  
R  
Ç  
O

1979 / 1980 — O meu último horário última aula dada a 3.1.80  
 E31/689 LICEU CAMÕES P. 7, B, E, F

Horário do Professor A. A.

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
8,5	1.º					
9,5	2.º	9.º F	9.º F			
11,5	3.º	9.º E				
14,5	4.º	9.º E		9.º B	9.º E	
12,5	5.º	9.º F	9.º B	9.º F	9.º B	
	1.º					
	2.º					
	3.º					
	4.º					
	5.º					

Mod. G-9-78-S. & M., Lda. Manhã

*O meu último horário*  
*Verifique sempre*

S	T	Q	Q	S	S	D
.	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	F	26	F
28	29	30	31	.	.	.

semana

# 11

vigília, esta noite infinita em que escrevo.»

N I M P R E N S A  
N A C I O N A L  
Aparição, p. 183

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

«Furtiva correlação de referências que nos orientam do filósofo ao poeta, ao homem cotidiano, mágica e real, informe e rigorosa, tessitura que em si mesma se resolve e flagrante clareza de um impacto no mundo [...] a palavra espera-nos para nela sermos a totalidade do que somos com a aventura do desconhecido e o apelo do mais que nunca é.»»

# 14

segunda-feira

# 15

terça-feira

# 16

quarta-feira

# 17

quinta-feira

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 18

sexta-feira

# 19

sábado

# 20

domingo

**M  
A  
R  
Ç  
O**

S	T	Q	Q	S	S	D
.	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	F	26	F
28	29	30	31	.	.	.

**semana**

# 12

# 21

segunda-feira

# 22

terça-feira

# 23

quarta-feira

# 24

quinta-feira



**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 25

sexta-feira

Sexta-Feira Santa

# 26

sábado

# 27

domingo

Páscoa

M  
A  
R  
Ç  
O

*«Hoje é Domingo  
de Páscoa  
como ontem  
se anunciou.  
Escrever  
constantemente,  
recomeçar  
constantemente  
é reinventar  
em nós uma nova  
Primavera.  
Ou seja reinventar  
a alegria do início.  
Porque mesmo o  
que se inventou  
envelhece tão  
cedo. Escrever  
obstinadamente  
é recusar  
obstinadamente a  
certeza da morte.»*

S	T	Q	Q	S	S	D
·	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	F	26	F
28	29	30	31	·	·	·

semana

# 13

Robert Mitchum e Vergílio  
Ferreira, aquando da entrega  
do Prémio APE ao romance  
*Até ao Fim*, em 1988

N I M P R E N S A  
N A C I O N A L  
Conta-Corrente IV, p. 237

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 28

segunda-feira

# 29

terça-feira

# 30

quarta-feira

# 31

quinta-feira

1

2

3

*«Nos campos a vida  
grita uma plenitude  
de sangue fresco,  
o céu é azul. Por isso  
custa morrer. [...]»*

*A vida é o primeiro  
dia, é a hora,  
o minuto primeiro,  
não o momento  
e a hora que se  
somaram a outras  
horas e minutos.»»*

**M  
A  
R  
Ç  
O**

S	T	Q	Q	S	S	D
·	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	F	26	F
28	29	30	31	·	·	·

**semana**

**14**

ABRIL

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



APENAS HOMENS

E31/502

**VISADO**  
**COMISSÃO DE CENSURA**

Meteu as mãos nas tamancas de pau, pôs os pneus nos joelhos, porque ele andava a quatro desde nascença, - e saiu para a vida. Tiras de cauteias, como condecorações, pendiam-lhe, para o chão, da lapela do casaco. Um sol ardente assentava-lhe palmadas nos costados, despedaçava-se em chispas contra o empedrado da rua. De caras com a terra, ia Chouriço solietrando, ao contrário, de baixo para cima, a vida que lhe cabia. Foi quando, um pouco adiante, reconheceu as botas do polícia Joaquim, então de giro na praça:

- Gaspeadas de novo?
- Gaspeadas de novo, Chouriço.

Dobrou-se pelos joelhos, sentando-se nos calcanhares. Respirou fundo, na satisfação breve de olhar o mundo de frente, reianceou a praça, agora quase deserta, e berrou por simples hábito:

- É o 1051. É prós quinhentos contos. Por quanto, Joaquim?
- Um dinheirão. O Cosme, por menos de sessenta, não gaspeava.
- Garote. Mas ficaram bem boas.

Mergulhou outra vez e foi andando. Rente à cara, passaram-lhe então as botas e a ponteira da bengala do juiz, passaram vários pés de garotos que foram nascendo e ele não conhecia; mas, quando se lhe atravessaram as gretas e o couro dos pés da Felícia peixeira, sentou-se de novo, pôs-se roxo a berrar:

- É o mi e cinquenta e um !

Felícia disse também "é da vivinha", mas não trocaram um olhar sequer. Felícia tinha-lhe ódio, mas ele teimava sempre.

Em manobra perita, foi vencendo, por partes, o escaião excomungado à porta do café Lázaro; mas, logo que entrou, caiu-lhe, a toda a roda, um emuveiro de cuspo. Sem repontar, porque seria pior, acelerou a geringonça da marca e livrou-se por debaixo do bilhar, apesar do protesto foigação dos dois seixas que carambolavam. E já sentado outra vez, berrando sempre, que atroava, o 1051, debruçou-se para ele o Santos dos automóveis, que tinha

SERVÍCIOS DE CENSURA  
(S.E.D.B.)  
**CORTADO**

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L



uma nova aposta a fazer:

- Ouve lá, Chouriço. Ouve lá, demónio, não ouve?
- Diga, Sr. Santos.

Vieram sobre ele, de todos os lados, tacos e sapatos brancos. De cima, do balcão, o criado cobria-o com um olhar risonho e atento. Mais gente se juntou. Então o Santos propôs:

- Se fores capaz de comer um requeijão num minuto, ganhas uma litrada de vinho. Mas bebe-lo de uma assentada, combinado? Se não fores capaz, pagas tu tudo. Valeu?

**SERVIÇOS DE CENSURA**  
**(SÉDE)**  
**CORTADO**

Alguém disse:

- O carapau comeu dois requeijões num minuto. Mas esse tem queixos.
- O carapau jurou que te havia de roubar os pneus e as tamancas. Não sei que demónio lhe fizeste, que anda como um leão.

E todos ficaram à espera da metralha de insultos que o Chouriço iria disparar contra a lembrança do Carapau, um diabo de cara encorcinhada, semeada de barba rala, que usava um boné de paja de verniz, passava a vida em ronda às camionetas, mas raríssimamente ganhava qualquer serviço. Chouriço, porém, no escuro da consciência, fez certo gesto para todos, e trançou-se de silêncio. Santos carimboou a questão:

- Comes ou não comes?
- Atão não como ! Venha ele !

Para o raio que os partisse. Viesse o requeijão. Carago, em jejum ainda, desde a madrugada. Viesse ele.

O criado trouxe o requeijão, Santos dividiu-o em partes iguais para facilitar, e, de dedo no ar, fixando o relógio, deu o sinal da partida:

- Agora !

As primeiras talhadas ainda entraram bem. Mas já o queixo começava a vir à frente, desesperado, já a massa do requeijá se grudava às fauces, e o êmboio da garganta se movia lentamente como onde um motor que vai parar.

- Só já faltam vinte segundos. Só já faltam 10.

IMPRESSA

# ABRIL

segunda-feira

terça-feira

quarta-feira

quinta-feira

sexta-feira

sábado

domingo

28

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

1

Dia da  
Liberdade

N I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

28

segunda-feira

29

30

31

quinta-feira

VERGILIO FERREIRA

# VAGÃO J.

ROMANCE



*novos prosadores.coimbra editora*

IMPRENSA  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 1

sexta-feira

# 2

sábado

# 3

domingo

A  
B  
R  
I  
L

### **Vagão «J»**

*Vagão «J»* foi um romance da fase neorrealista de Vergílio Ferreira que a Censura recomendou que não fosse publicado devido às misérias sociais que descrevia. Mas o romance não se esgota na descrição das misérias sociais, antes as integra numa visão da sociedade em que o não saber falar equivale a não ser capaz de organizar o mundo em significação e, conseqüentemente, de não saber compreender nem lidar com a opressão e as injustiças sociais. Porque da capacidade de falar depende a possibilidade de compreender e, mesmo, de amar e de dizer o amor. Assim, o pobre acaba por colaborar na sua condição. A incapacidade de dizer e pensar leva a que outros sejam os verdadeiros sujeitos das ações dos pobres. O pobre é, então, um sujeito *ex-centrado*. Este interesse pelas palavras que digam e organizem o mundo é um dos grandes temas de toda a obra de Vergílio Ferreira a começar pelo seu primeiro romance *O Caminho Fica Longe*.

S T Q Q S S D

.	.	.	.	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
F	26	27	28	29	30	.

semana

# 14

N I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 4

segunda-feira

# 5

terça-feira

# 6

quarta-feira

# 7

quinta-feira

«Lentamente, ao apelo surdo da montanha, sinto estremecerem no fundo remoto do meu esquecimento, forças distintas com a fecundidade de um campo regado. [...] Um veio de ternura quente e bom corre-me desta certeza de verdade para o saguão do povoado onde ainda proliferam os Garrilhos, donde partiram os Borrachos, no fundo de uma madrugada de névoa, onde o Gorra descansa ainda um momento do seu destino de vagabundo. No ângulo de duas ruas, emproando feiras negras de casas, a loja do Nunes resplandece branca de prosperidade. Trágica a morte cobriu o casarão vazio onde há dias da comprida e alta varanda de ferro, enforquei o velho Bruno da Fábrica para o romance que escrevo.»

# 8

sexta-feira

# 9

sábado

# 10

domingo

**A  
B  
R  
I  
L**

**S T Q Q S S D**

. . . . 1 2 3

4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	----

11 12 13 14 15 16 17

18 19 20 21 22 23 24

F 26 27 28 29 30 .

**semana**

# 15

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L  
*Diário Inédito, p. 88*

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 11

segunda-feira

# 12

terça-feira

# 13

quarta-feira

# 14

quinta-feira

«Como se visse a luz pela primeira vez.  
Também é uma luz diferente — será por isso?»

Diferente da luz de Inverno, que é nítida e destilada.

Ou da de Verão, que é uma luz opaca.

Ou do Outono,  
que é uma luz líquida.

É uma  
luz da  
Primavera  
que já ao  
longe se  
anuncia.

**N** I M P R I M A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 15

sexta-feira

# 16

sábado

# 17

domingo

**A  
B  
R  
I  
L**

Luz fresca,

rutilante,

como uma verdade ao nascer,

como a juventude que é sua  
e tudo sabe

antes de aprender que não sabe.

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	.	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
F	26	27	28	29	30	.

**semana**

# 16

Olho-a no seu vigor e nitidez,  
sem transbordar para lá de si.

**Luz rapariga.**

**Olho-a. »**

IMPRESSA

NACIONAL

Pensar, n.º 397

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 18

segunda-feira

# 19

terça-feira

# 20

quarta-feira

# 21

quinta-feira

«Se tu viesses. Porque tudo está preparado para a tua vinda. Os caminhos transbordam de flores silvestres, o sol ilumina-se como um lume novo. Virás decerto na aragem leve, fluida de ausência, a face triste. Ou talvez sorrias no teu alheamento como uma memória que passou. Trarás talvez no rosto o sinal de uma sagração com que os deuses te ungiram na eternidade. E haverá no ondeado do teu corpo o olhar com que te espero. Não tenho pressa, o que é grande e inimaginável leva milénios a acontecer. Eu estarei sentado à tua espera porque é impossível que não venhas quando a Terra inteira se preparou para que passasses. Se tu viesses. Tu quem?»»

# 22

sexta-feira

# 23

sábado

# 24

domingo

**A  
B  
R  
I  
L**

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	.	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
F	26	27	28	29	30	.

**semana**

# 17

# 25

segunda-feira

Dia da Liberdade

# 26

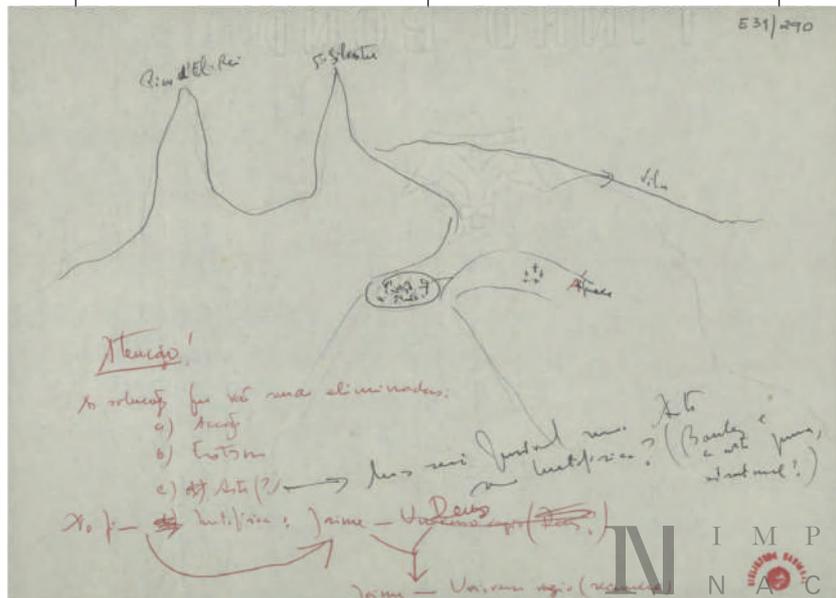
terça-feira

# 27

quarta-feira

# 28

quinta-feira



# 29

sexta-feira

# 30

sábado

# 1

«Vitória. Embrulha-  
-se-me o pensar.  
Não sei o que dizer.  
Uma emoção  
violentíssima.  
Como é possível?  
Quase cinquenta  
anos de fascismo,  
a vida inteira  
deformada pelo  
medo. A Polícia.  
A Censura. Vai  
acabar a guerra.  
Vai acabar a PIDE.  
Tudo isto é fantástico.  
Vou serenar para  
reflectir. Tudo isto  
é excessivo para a  
minha capacidade  
de pensar e sentir.»

**A  
B  
R  
I  
L**

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	.	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
F	26	27	28	29	30	.

**semana**

# 18

MAIO

IMPrensa  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

E31/194

A MINHA VIDA NÃO MORRE  
NEM A TUA.



Tôdas as horas findaram naquele dia  
em que o sol nasceu no ocaso.  
E ficou esse instante que se alongou  
para além de si mesmo,  
na ânsia do esperado.  
Meus dedos longos se ergueram,  
meus dedos longoá,  
teus dedos longos,  
e devassaram as nuvens esparsas de cor frágil e  
subtil  
e esmagaram as rosas do meu jardim,  
do teu jardim,  
em busca do perfumee doutras rosas,  
que nelas não cabia...  
Fender-se-á a terra naquele dia de trevas  
e novas gerações rebentaráo do seu seio.  
Meus dedos longos,  
teus dedos longos,  
revolverão ainda as nuvens e esmagarão as rosas.  
E o mundo encontrará os nossos dedos longos,  
e chorará sobre si...

Rui Antunes

Não perca  
Nem tentro a vida

Devorba C/Am



N I M P R E N S A  
N A C I O N A L

## Alejo Jose G. Sison

E31/290

1. A insatisfação, a infelicidade é fundamental.
2. O encruamento na vida de Lisboa, a procura desajustada do mundo real, a fricção as paredes - os muros, as ruas e grades que nos abaloram dentro.
3. A impossibilidade de termos outro corpo  
- Da paixão da graça: Espiritualidade, masculinidade e virtudes (maio), desde duas decimas, o rio riuas do Casmo, tom e justiça de Estrela, Ritz, Lousado e as torres de televisão, da moda de Paço (Edward III). Caracol da graça
4. A face de A ou B (expressões das visões face a "confissão") porque revir os problemas deles e supera-os.
5. Três planos: inautenticidade (no amor, político, moral) e autenticidade → impulsos do 2.º e 3.º juízo.
6. O amor entre o salvador que em meio a honestidade nos reflexões e o antagonista que se é bom perante ele, porém nos sentimentos a nós mesmos e fora de nós.
6. Não esquecer: o Amor implica legitimidade.
7. Introspectiva anotações da vida memórias de hoje?

M I M P R E N

# MAIO

segunda-feira

terça-feira

quarta-feira

quinta-feira

sexta-feira

sábado

domingo

25

Dia da  
Liberdade

26

27

28

29

30

1

Dia do  
Trabalhador

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23  
/30

24  
/31

25

26

Corpo de  
Deus

27

28

29

IMPRENSA  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Expeñis a) lumen <sup>veris</sup> in <sup>panca</sup>

varietate e retorica)

b) tant. - Kitzche

co da circuljara (avi e raj) dispora do instatuta etc)

c) de luis a provis final, mas foya statutivamente com a d ntof. ulu e no provis e d

em reperio

d) Salienter ben a tor ant ta litas e no provis suplement no stat. floris accentua bu ta vo que ant is; bu ele reperio stat.

luis



# 2

segunda-feira

# 3

terça-feira

# 4

quarta-feira

# 5

quinta-feira

«Há cinquenta anos. Há meio século. É já bastante para a história se mover. E todavia não é bastante para se mover em nós um sinal profundo de vida. [...]

Uma fotografia inesperada de alguém que amamos e morreu e desapareceu no montão de coisas que foram e nos aconteceram.

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

6

sexta-feira

7

sábado

8

domingo

M  
A  
I  
O

E de súbito uma absurda  
irrealidade começa a existir  
numa pancada funda na alma.

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	.	.	.	F
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31	.	.	.	.	.

semana

19

E uma melancolia grave como um horizonte longínquo.

E um choro para dentro, estúpido e terno.»

# 9

segunda-feira

# 10

terça-feira

# 11

quarta-feira

# 12

quinta-feira

«[...] o silêncio, o  
silêncio. Minha mãe  
gesticula ainda,  
tem o gesto fixo  
na imobilidade da  
memória, a boca  
aberta num grito  
mudo, uma vaga  
de névoa esparsa  
no ar, apaga-se  
no horizonte.  
Silêncio.»

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 13

sexta-feira

# 14

sábado

# 15

domingo

M  
A  
I  
O

LIVRARIA BARATA FICHA N.º \_\_\_\_\_  
 Avenida de Roma, 11-A  
 LISBOA-5

**COBRANÇA DE VENDAS A CRÉDITO**

CLIENTE Ex.º Sr. *Vargílio Ferreira*  
 Em pagamento da *crédito de conta*

*31/10/63* ESC. *446 570*  
 Gráf. Imperial 1905-05

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	.	.	.	F
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31	.	.	.	.	.

semana

# 20

# 16

segunda-feira

# 17

terça-feira

# 18

quarta-feira

# 19

quinta-feira

«De ti às coisas a palavra é a luz, a claridade infinita que te enche o caminho [...]»

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 20

sexta-feira

# 21

sábado

# 22

domingo

**M  
A  
I  
O**

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	.	.	.	F
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31	.	.	.	.	.

**semana**

# 21

# 23

segunda-feira

# 24

terça-feira

# 25

quarta-feira

# 26

quinta-feira

Corpo de Deus

«Agora que o Verão vem aí, lembro-me de Évora e do calor que lá havia. É curioso que para cada terra onde vivi, há uma estação do ano em que melhor fiquei a recordá-la. Guarda relembro-a no Inverno e na neve. Melo um pouco também. Mas eu passava aí sobretudo o Verão e é o Verão que me dá mais jeito recordar. Banhos na ribeira, o vento da tarde que melhor ligo ao ribeiro, pequeno riacho para as regas que atravessa a estrada onde nos sentávamos a apanhar o fresco, as noites ao pé de casa a ver a lua nascer. Coimbra é também sobretudo a estufa do tempo dos exames e dos breves passeios a beira-rio.»

# 27

sexta-feira

# 28

sábado

# 29

domingo

**M  
A  
I  
O**

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	.	.	.	F
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31	.	.	.	.	.

**semana**

# 22

# 30

segunda-feira

# 31

terça-feira

# 1

# 2

«Agora estás  
comigo no pá  
É de tarde, ta  
tarde serena,  
ou Junho, [...]  
despedida, ha  
à noite. Mas e  
até ao fim e n  
Forever.»

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

3

4

5

[Oriana] sentada  
 tio da Universidade.  
 lvez, porque só uma  
 devia ser em Maio  
 o dia da tua festa de  
 avia um espectáculo  
 eu não podia assistir  
 unca mais te falei.

**M  
A  
I  
O**

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	.	.	.	F
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31	.	.	.	.	.

**semana**

**23**

A large, stylized number '6' is rendered in white against a solid orange background. The number is composed of thick, rounded strokes, with the top loop being a large circle and the bottom loop being a smaller circle. The word 'JUNHO' is centered within the upper loop of the '6'.

JUNHO

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Edgar Bodenheimer - Teoria do direito (trad. inf.)



- 23 e seq. Amorpha & despotismo
- 29 - "O Direito é um termo usado entre os homens - e dos povos"
- 42 - Poder e Direito são polos opostos.
- 55 - Um dos problemas mais controversos - relação entre Direito e Estado. (a) Estado só existe com o direito (John Austin) ← Hobbes & Bentham, talvez - de fato o que mais importa (b) O Direito só existe de Estado. Grotius, Locke etc. defendiam por há muito a teoria do direito e justiça independentemente dos governos dos Estados. O mesmo não se vê em Léon Duguit (francês). (c) Não há distinção, nos dois aspectos da mesma coisa: o direito está no homem, do momento em que Estado é, e vice-versa por isso (Hans Kelsen) ? Kelsen, diz, não só - outra. Isto, não pode ser provado por (demonstração, autossuficiente) todos os Estados têm de direito do direito
- 69 - Não há uma linha clara na luta entre "Estado e Direito" e "Estado e Direito"
- 70 - o problema de soberania (absolutismo? não) - depende das circunstâncias históricas É um problema que nos põe diante de ant. vs. mod. vs. Id. mod. vs. Id. mod.
- 72 - o direito e moral. há uma linha clara entre o direito e moral. O direito independente do costume e moral.
- 76 - O totalitarismo moderno Direito = moral e justiça e direito. A moral absoluta é o que importa no direito (Alemanha, Rússia). O código moral e legal p. o adotar no seu país. É o que importa no direito e moral. Identificar D. e moral.
- 79 - D. e moral. De todos pontos de vista - identificação - Savigny diz: há um único D. possível
- 91 - D. e Administração - a sua natureza e importância e no totalitarismo absoluto e centralizado. P. Hans Kelsen D. = Administração, leis e atos de Administração = atos jurídicos. P. Kelsen - Estado = "uma espécie de rei limitado por vontade e direito, tudo posto fora". P. o totalitarismo Poder = D., isto é de natureza e personalidade humana.
- 105 - Direito Natural
- 107 - o D. natural Estado, Estado.
- 108 - na realidade há um certo grau de identificação entre o direito e moral. Mas há uma linha clara entre o direito e moral. O direito independente do costume e moral.
- 111 - Direito natural do Estado. A Práxis, por fim, tem sido o mesmo. Há os atos e leis de Direito de justiça. Há casos (dois) entre os dois. A questão por isso é a de ser tudo o mesmo em virtude da natureza humana. Há os atos e leis de Direito de justiça. Há os atos e leis de Direito de justiça. Há os atos e leis de Direito de justiça.
- 115 - Direito. D. de justiça, pouco especializado e imbuído de do prof. Três tipos: jus civile, jus naturale e jus gentium. O natural é o que se refere à natureza humana. O civil é o que se refere à vontade humana, sendo um direito e não moral. O gentium é o que se refere à vontade humana, sendo um direito e não moral. O gentium é o que se refere à vontade humana, sendo um direito e não moral.
- 120 - o D. natural, Direito de justiça, tem a natureza do prof. e humano - jus naturale adaptado.
- 125 - Estado (totalitarismo) é uma vontade e personalidade. D. de justiça. Há os atos e leis de Direito de justiça. Há os atos e leis de Direito de justiça. Há os atos e leis de Direito de justiça.
- 130 - o D. natural, Direito de justiça, tem a natureza do prof. e humano - jus naturale adaptado.
- 135 - o D. natural, Direito de justiça, tem a natureza do prof. e humano - jus naturale adaptado.
- 140 - o D. natural, Direito de justiça, tem a natureza do prof. e humano - jus naturale adaptado.
- 145 - o D. natural, Direito de justiça, tem a natureza do prof. e humano - jus naturale adaptado.
- 150 - o D. natural, Direito de justiça, tem a natureza do prof. e humano - jus naturale adaptado.
- 155 - o D. natural, Direito de justiça, tem a natureza do prof. e humano - jus naturale adaptado.
- 160 - o D. natural, Direito de justiça, tem a natureza do prof. e humano - jus naturale adaptado.
- 165 - o D. natural, Direito de justiça, tem a natureza do prof. e humano - jus naturale adaptado.
- 170 - o D. natural, Direito de justiça, tem a natureza do prof. e humano - jus naturale adaptado.
- 175 - o D. natural, Direito de justiça, tem a natureza do prof. e humano - jus naturale adaptado.
- 180 - o D. natural, Direito de justiça, tem a natureza do prof. e humano - jus naturale adaptado.
- 185 - o D. natural, Direito de justiça, tem a natureza do prof. e humano - jus naturale adaptado.
- 190 - o D. natural, Direito de justiça, tem a natureza do prof. e humano - jus naturale adaptado.
- 195 - o D. natural, Direito de justiça, tem a natureza do prof. e humano - jus naturale adaptado.
- 200 - o D. natural, Direito de justiça, tem a natureza do prof. e humano - jus naturale adaptado.



# A partida

~~C O N T I N U A Ç Ã O~~

~~D U M A~~

~~VELHA~~

~~HISTÓRIA~~

... Depois foi muito lento, muito lento o acordar  
 e enquanto eu não sabia das verdades como punhos  
 e os dados, que então tinha, não eram mais que  
 rascunhos  
 das forças tão potentes que me haviam de dobrar,  
 seguia aquelas luzes, que me iam apontando,

Adiante mil caminhos iam-se <sup>desenvolvendo</sup> ~~desdobrando~~  
 e eu dorido de ainda nada ter que fôsse meu

# JUNHO

segunda-feira

terça-feira

quarta-feira

quinta-feira

sexta-feira

sábado

domingo

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

Dia de Portugal

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

1

2

3

IMPRENSA  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

30

31



1

quarta-feira

2

quinta-feira

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

3

sexta-feira

4

sábado

5

domingo

J  
U  
N  
H  
O

S T Q Q S S D

·	·	1	2	3	4	5
---	---	---	---	---	---	---

6 7 8 9 F 11 12

13 14 15 16 17 18 19

20 21 22 23 24 25 26

27 28 29 30 · · ·

semana

23

N I M P R A T I O N A L  
 N A C I O N A L  
 Cena do filme *Manhã Submersa*  
 de Lauro António, com Vergílio  
 Ferreira no papel de reitor  
 do Seminário

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 6

segunda-feira

# 7

terça-feira

# 8

quarta-feira

# 9

quinta-feira

«Não é o fantástico que pretendo, porque o fantástico é muitas vezes um real de fantasia. É outra coisa, o desajustamento subtil do imediato que nos dá um brevíssimo arrepio.»

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 10

sexta-feira

Dia de Portugal

# 11

sábado

# 12

domingo

J  
U  
N  
H  
O

S T Q Q S S D

· · 1 2 3 4 5

6 7 8 9 F 11 12

13 14 15 16 17 18 19

20 21 22 23 24 25 26

27 28 29 30 · · ·

semana

# 24

# 13

segunda-feira

# 14

terça-feira

# 15

quarta-feira

# 16

quinta-feira

«Todo o espaço

vibra,

vertiginoso de memória.»

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

**17**

sexta-feira

**18**

sábado

**19**

domingo

**J  
U  
N  
H  
O**

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	1	2	3	4	5
6	7	8	9	F	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	.	.	.

**semana**

**25**

# 20

segunda-feira

# 21

terça-feira

# 22

quarta-feira

# 23

quinta-feira

«Noite de S. João, noite  
cálida de bruxas e de  
sonhos. Para lá da mesa  
em que escrevo, para lá  
da janela aberta, clarões  
de fogueiras abrem-se  
de descantes que irradiam  
pelos céus.»

# 24

sexta-feira

# 25

sábado

# 26

domingo

J  
U  
N  
H  
O

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	1	2	3	4	5
6	7	8	9	F	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	.	.	.

semana

# 26

# 27

segunda-feira

# 28

terça-feira

# 29

quarta-feira

# 30

quinta-feira

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

1

2

3

«Clara. [...] E passarás o verão na minha casa das Azenhas e eu hei-de ver-te cá debaixo, da praia minúscula e hei-de saudar-te para a janela em cima, frente ao mar, ou no pequeno terraço e tu erguerás a mão e na saudação devagar não caberei eu só mas o mar e o esplendor da manhã.»

J  
U  
N  
H  
O

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	1	2	3	4	5
6	7	8	9	F	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	.	.	.

semana

**27**

JULHO

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

E 127 / 1

Diário que Vergílio Ferreira escreveu para Helena Tereza Kowalski



19 de Julho de 1944

meu dia. Hoje começa um diário para ti. Já mais de uma vez eu tentei escrever um diário mas fatalmente, ao fim de umas poucas linhas eu recuo. Eu prefiro. A razão reside de eu pensar em palavras. E o que o tornava artificial e artificialmente. Assim, visto que o diário é só para ti, não vou abalar-me e que há-de dizer. E sem preocupação me deixando com liberdade. Não vou pensar em si, não farei abstração de interesse, tanto mais, que desejo - honesta - lo como tenho praticado em outros diários.

Fu sabes que um diário é sempre falso. Já soube já mais de uma vez, quando me lembro quando pensava, porque o pensar é, já um documento. e uma pessoa pensa de si mesma. Já te por exemplo: já pensas nos defeitos ou nos pontos de vista de outros? Se sabes bem que os defeitos existem, só há de pensar, nunca a nunca notícia de um facto ou coisa. e no entanto procuramos interjeções. Já como há-de ser um verdadeiro, inteiramente verdadeiro se que te quero? Eu todo o tempo eu vou esforçar-me por te dizer a minha parte do que vejo, visto me imparcial de que te tudo. E quando entre coisa não consigo, eu meço o olho-me a reflector sobre a que é minha vida e deito de mim a ver quando há, há um modo de combater a exterioridade que é, como sabes, a marca de civilização e de Santos Reis.

Já? Já estou em alguns pontos de deixar alguma coisa constantemente ao que hoje vive, porque tudo se me escapa pelo sentido, sem pensar na calçada. Não parece a quem é te tudo de esforçar-me por escrever.

Hoje, entre outras coisas com que tapei o buraco das 12 horas vagas, escrevi uma leitura de História. Fu sabes que eu sempre fui um alijado a História. Já na infância promissora em falha lamentável me chamavam aos 19 anos, quando a escola, com meus jornais se entretinha a estudar a vida e a morte. Também não achava porque o tempo não se passava talvez em mim uma viagem interior para a história viva, que foi eu desfrangendo ali aquela macarona das revoluções liberais que são, como sabes, mais corruptas do que um comércio de mercadorias. E claro que sempre.

Por, hoje entre a sala em companhia de história que já foi martelado por uma linha digna de elogio. e eu mais me entendendo foi a maneira como os fatos não se exploram. Depois quando o facto se desdobra no mundo da história, já já de perto das manchas, eu te a realidade dos homens se embrenham e então vem a desilusão, e afinal, tudo aquilo se passa como se a gente pretendesse seguir a história que sempre, desaparece, mais se parece com uma coisa grande: - por

19.  
Entre outras coisas quando indelicadamente também foi o fogo de todo pelo todo que tem de se aplacar em qualquer caso política, e a persistência, através do tempo da memória dos homens se tem indolente se é tocado pelo incerto da luta. E já se pensou, bem e mal, mas se me dá sempre de fácil compreensão a história de vida e de morte por um ideal. Não sendo, a verdade, a memória de se se partada pelo saber acordado no animal ao contacto de qualquer coisa próxima e distante. O ideal, de todo do homem, reflete pela forma que o homem, por leva, por si só, pelo que ele tem de belo, a um sentimento extremo. Porque a verdade



# JULHO

segunda-feira

terça-feira

quarta-feira

quinta-feira

sexta-feira

sábado

domingo

27

28

29

30

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

IMPRESSA  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

27

segunda-feira

28

29

30

quinta-feira

VERGÍLIO FERREIRA

# PARA SEMPRE



**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 1

sexta-feira

# 2

sábado

# 3

domingo

J  
U  
L  
H  
O

### Para Sempre

«Obra intocável, *Para Sempre*. Romance de amor, romance filosófico, romance do Tempo, romance do que é essencial ao romance: a Palavra, que gera o Tempo ao configurá-lo como memória, narração, ficção. Paulo. Velho, viúvo e só. Já a projectar-se na eternidade, mas ainda preso ao seu momento, vivendo como situação-limite a percepção trágica e violenta da eternidade no instante. Paulo, percorrendo lentamente uma casa fechada, cheia de memória. Passos ritmados subindo e descendo escadas, gestos repetidos de abrir e fechar portas e janelas, o silêncio espesso povoado pela evocação de cenas mudas e cheias de movimento que subitamente se paralisam, se desfocam e por fim se dissolvem de novo no silêncio. Surtos de passado, ritmicamente recorrentes, tentativas de contar uma história que se suspende, recomeça, volta a suspender-se e, nesta cadência, emerge natural e fluente. Sandra. Saudade intensa, tão intensa que tem a força de criar o seu próprio objecto. Memória envolta num halo de inacessibilidade, sonho que permanece intocável mesmo depois de tocado.

A juventude revisitada na velhice e surgindo, aí, com uma luz e uma beleza que só adquire pela distância que deixa a imaginação livre de a inventar. [...] Momento alto de uma obra densa e coerente como é a obra de Vergílio Ferreira, *Para Sempre* culmina o êxito de uma longa procura — procura da Palavra, da compreensão poético-filosófica da Linguagem, da Arte, do Tempo, do Homem na sua condição de se saber maior do que é, aflito de uma grandeza que não cabe nos apertados limites do seu destino mortal.»

S T Q Q S S D

·	·	·	·	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

semana

# 27

Fernanda Irene Fonseca,  
«Prefácio» a *Para Sempre*,  
Edição Comemorativa dos  
50 Anos de Vida Literária  
de Vergílio Ferreira, Porto,  
ASA, 1993

N I M  
N A

# 4

segunda-feira

# 5

terça-feira

# 6

quarta-feira

# 7

quinta-feira

— Que paga quero? E você dá a que eu pedir?  
— Conforme...

Cruz ia a dizer já cretinamente: «a paga que quero é o seu amor». Lembrou-se, porém, de que era tolice. E calou-se. Catarina adianta:

— Mas olhe que pagas minhas... Hum! (exibiu um desalento; depois ri, para desanuviar).

Olha para o Cruz, medindo o efeito. Ele espera. Catarina explica:

— ...se eu fôsse a Dulce...

Da Dulce recebera o Cruz a última tampa. Ele sorriu, chocho:

— Eu não ligo pèva a essa tipa. Já liguei... Já liguei...

«É indecente: «pèva», «tipa»... O Cruz fala em calão» (pensou Catarina). Mas ela medira-o. Gozara-lhe o perfil, e o calão esbateu-se nas suas formas de Apolo. Ele também se arrependera de dizer *pèva* e *tipa*. Mas era urgente encobrir a nódoa da tampa. Foi por isso que perdeu o tino. Cruz compôs:

— ...e agora... olhe: é isto. Para aqui ando... — e num sorriso vaidoso — ninguém me quere.

Catarina estava entusiasmada. Tentou:

— Ora, ninguém o quere... Isso sim... O Cruz é uma boa figura...

Aí Cruz! Um elogio! Apre! «Boa figura!» Ele era pois simpático, elegante, donairoso! Isso fez que olhasse Catarina com outros olhos. Não que ele a visse. (Cruz deitara os olhos ao chão). Mas

— Em nada...

A voz de Catarina soou, aos ouvidos de Cruz, como um fio de mel. Ele sorriu. Mas afinal Catarina não era nada feia. O cabelo era corredio, sim, mas dava-lhe um ar gracioso de garôta. ~~As ancas não se abriam tanto como a primeira vista parecia. De resto, eram francas e apetitosas. Cruz lembrou-se de que uma mulher deve ter as ancas largas para que o parto seja fácil.~~ E as canelas quebradiças davam-lhe um *quid* de subtil finura e elegância. Afinal, Catarina não era nada feia. Rodrigues dissera um dia ao Cruz:

— Tu, em vendo uma burra de saias, ficas logo pela beíça.

Cruz pensa: «será a Catarina uma burra com saias?»

— Olhe ò que lhe caiu...

— Que foi?

— O lenço.

— Obrigado!

~~E Cruz atrasou-se. Catarina ia subindo. Quando Cruz levantou os olhos do chão, cravou-os nas ancas de Catarina. O jeito de subir retesava-lhe a saia que se ajustava às coxas, vintando o rego das nádegas. Cruz ia devagar... «Que boa mulher; não é nada feia, nada mesmo.» Catarina surpreendeu-o.~~

— Então? Vamos...

~~Juntaram-se.~~ A casa de Catarina estava já a vista.

*Handwritten signature or initials.*

R E N S A  
C I O N A L

# 8

sexta-feira

# 9

sábado

# 10

domingo

J  
U  
L  
H  
O

«O que me excita a escrever é o desejo de me esclarecer na posse disto que conto, o desejo de perseguir o alarme que me violentou e ver-me através dele e vê-lo de novo em mim, revelá-lo na própria posse, que é recuperá-lo pela evidência da arte.

Escrevo para ser, escrevo para segurar nas minhas mãos inábeis o que fulgurou e morreu.»

S T Q Q S S D

. . . . 1 2 3

4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	----

11 12 13 14 15 16 17

18 19 20 21 22 23 24

25 26 27 28 29 30 31

semana

# 28

IN I M P R E S S A  
N A C I O N A L  
*Aparição, p. 181*

Exemplar do romance  
*O Caminho Fica Longe (1943)*  
com cortes da Censura

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 11

segunda-feira

# 12

terça-feira

# 13

quarta-feira

# 14

quinta-feira

«A forma mais eficaz de abordar o mistério do Ser é a obra de Arte, ou

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 15

sexta-feira

# 16

sábado

# 17

domingo

J  
U  
L  
H  
O

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	.	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

semana

# 29

mais genericamente, a Poesia, que é uma qualidade de toda a arte.»

18

segunda-feira

19

terça-feira

20

quarta-feira

21

quinta-feira

«O que me se  
no passado não  
é o presente q  
foi — é o prese  
que não é nur

N I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

22

sexta-feira

23

sábado

24

domingo

J  
U  
L  
H  
O

duz

ão

que

ente

ca. >>

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	.	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

semana

30

N I M P R E N S A  
N A C I O N A L  
*Aparição, p. 135*

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 25

segunda-feira

# 26

terça-feira

# 27

quarta-feira

# 28

quinta-feira

**«Escrever é abrir um sulco de sinais por onde o quem somos ou o que sentimos há-de passar. [...] O escrever traça a nossa presença activa no mundo, assinala a passagem de um pensar que se realiza, grava na face da vida o breve sinal que a identifica.»**

# 29

sexta-feira

# 30

sábado

# 31

domingo

J  
U  
L  
H  
O

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	.	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

semana

# 31



Varela Silva, Rui de Carvalho,  
Vergílio Ferreira e Lauro  
Antônio durante as filmagens  
de *Cântico Final*

**N** I M P R E S S A  
N A C I O N A L  
*Espaço do Invisível III, pp. 21-22*

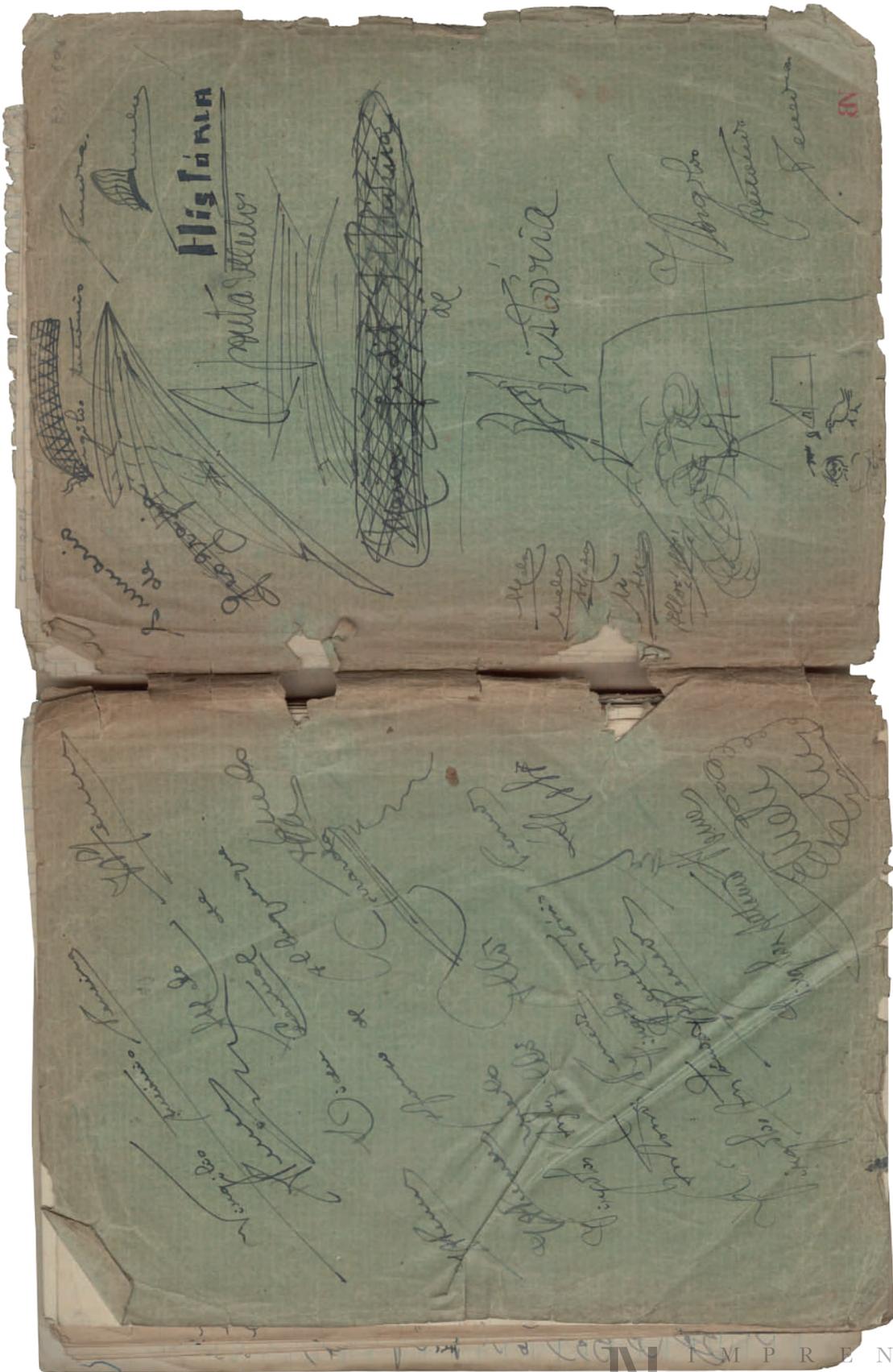
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

A large, stylized number '8' is centered on the page. It is composed of two large white circles, one above the other, with a smaller white circle in the center of each. The background is a solid orange color.

AGOSTO

IMPrensa  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



Capa e contracapa do caderno de apontamentos escolares do Liceu da Guarda

Não haver deus é um deus também.

*Infelizmente*

# AGOSTO

segunda-feira

terça-feira

quarta-feira

quinta-feira

sexta-feira

sábado

domingo

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

Assunção  
de Nossa  
Senhora

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

1

2

3

4

N I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

**1**

**segunda-feira**

**2**

**terça-feira**

**3**

**quarta-feira**

**4**

**quinta-feira**

# 5

sexta-feira

# 6

sábado

# 7

domingo

**A  
G  
O  
S  
T  
O**

«Da minha língua vê-se o mar. Na minha língua ouve-se o seu rumor como na de outros se ouvirá o da floresta ou o silêncio do deserto. Por isso a voz do mar foi em nós a da nossa inquietação. Assim o apelo que vinha dele foi o apelo que ia de nós.»

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
F	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	.	.	.	.

**semana**

# 32

# 8

segunda-feira

# 9

terça-feira

# 10

quarta-feira

# 11

quinta-feira

«Se algum mérito há em mim, e dele me invisto sem ostentação, é o de em toda a minha vida eu me ter realizado em função da cultura — pelo que ela foi para mim e tentei fosse para os outros. Como o Ulisses um dia no *Filoctetes* de Sófocles, penso que, para um homem, é a palavra e não a acção que de tudo decide.»

# 12

sexta-feira

# 13

sábado

# 14

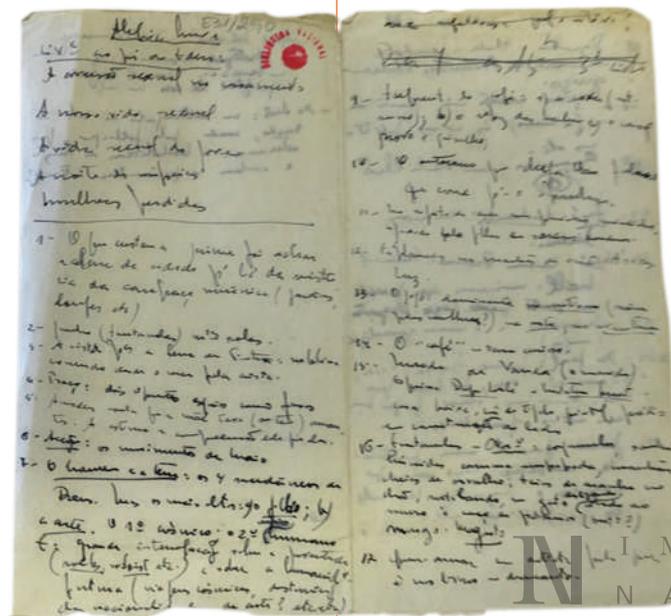
domingo

A  
G  
O  
S  
T  
O

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
F	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	.	.	.	.

semana

# 33



Documento preparatório do romance *Alegria Breve* (1965)

Discurso de doutoramento Honoris Causa, *Espaço do Invisível V*, p. 123

15

segunda-feira

Assunção  
de Nossa Senhora

16

terça-feira

17

quarta-feira

18

quinta-feira

«Para sempre. Aqui est  
É uma tarde de Verão, e  
Tarde de Agosto.»

IMPRESSA  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 19

sexta-feira

# 20

sábado

# 21

domingo

**A  
G  
O  
S  
T  
O**

S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
F	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	.	.	.	.

**semana**

# 34

ou.  
está quente.

# 22

segunda-feira

# 23

terça-feira

# 24

quarta-feira

# 25

quinta-feira

«Mas quando volto com a mala —  
a casa. Olho-a ainda, não me canso  
de a olhar. É alta, toda de amarelo,  
agora desbotado. Lojas, dois pisos.  
As empenas chanfradas, um ar  
poliédrico no seu facetado.»

# 26

sexta-feira

# 27

sábado

# 28

domingo

**A  
G  
O  
S  
T  
O**



S	T	Q	Q	S	S	D
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
F	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31	.	.	.	.

**semana**

# 35

**Casa amarela de Melo  
que pertenceu aos pais  
de Vergílio Ferreira**

**N** I M P R E S S O S A  
N A C I O N A L  
*Para Sempre, p. 13*

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

**29**

segunda-feira

**30**

terça-feira

**31**

quarta-feira

**1**

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO





SETEMBRO

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



Duvidas E31/290

- 1 - Suaviza a nota de relevo do  
sarcófago (com todo o peso) (i.e. modo de  
for. a raiz) até ao relevo  
apenas com o peso e o transcen-  
dente. (Diferença das suavizações p.  
a vida e final<sup>te</sup> Deus)
2. O Pape. A tom com bens e sineta.

Vande - baixo, nome  
Eure - alto, terra



M I M P P

# SETEMBRO

segunda-feira

terça-feira

quarta-feira

quinta-feira

sexta-feira

sábado

domingo

29

30

31

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

1

2

IMPRESA  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

29

30

31

1

quinta-feira

«Suspenso da tarde,  
suspensa a hora na  
radiação fixa de tudo,  
o tempo. É um tempo  
de eternidade sem  
passado nem futuro [...]»

2

sexta-feira

3

sábado

4

domingo

S  
E  
T  
E  
M  
B  
R  
O

S T Q Q S S D

.	.	.	1	2	3	4
---	---	---	---	---	---	---

5 6 7 8 9 10 11

12 13 14 15 16 17 18

19 20 21 22 23 24 25

26 27 28 29 30 . .

semana

36

5

segunda-feira

6

terça-feira

7

quarta-feira

8

quinta-feira

«Mas hoje começa o mês de Setembro, que é, com o de Maio, um dos meses com o mais bonito nome do ano. À sua maneira suave de ser.

# 9

sexta-feira

# 10

sábado

# 11

domingo

Frutos e flores —  
mas não é isso.  
É um nome de  
mar. E o outro, de  
giestas. Uma coisa  
assim, não sei. Digo  
Setembro e penso  
logo numa longa  
apaziguação. E a  
apaziguação dá para  
o mar. Digo Maio e  
penso num ramo de  
giestas floridas.

E há a luz. Cá a vim encontrar.  
Macia, de veludo, envolvente.  
A de Maio tem mais resplendor.»

S  
E  
T  
E  
M  
B  
R  
O

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	.	.

semana

# 37

# 12

segunda-feira

# 13

terça-feira

# 14

quarta-feira

# 15

quinta-feira

«Pelas nove da manhã desse dia de Setembro cheguei enfim à estação de Évora.»

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 16

sexta-feira

# 17

sábado

# 18

domingo

S  
E  
T  
E  
M  
B  
R  
O

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	.	.

semana

# 38

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L  
*Aparição, p. 15*

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 19

segunda-feira

# 20

terça-feira

# 21

quarta-feira

# 22

quinta-feira

«Ter um futuro nem que seja o de amanhã, o de cada hora, é inventar um deus que te ponha a mão no ombro e te diga estou aqui. Mas podes inventar a eternidade na simples comoção de olhar uma estrela. Basta que a olhes pela primeira vez, depois de a teres olhado inúmeras vezes. E não precisas então de deus nenhum para te dar o paraíso.»

# 23

sexta-feira

# 24

sábado

# 25

domingo

S  
E  
T  
E  
M  
B  
R  
O



S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	.	.

semana

# 39

Finalistas da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (1938-1939). Vergílio Ferreira é o último da fila do topo, à direita

N I M P I N A  
N A C I O N A L  
*Pensar, n.º 542*

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 26

segunda-feira

# 27

terça-feira

# 28

quarta-feira

# 29

quinta-feira

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 30

sexta-feira

1 2



semana

# 40

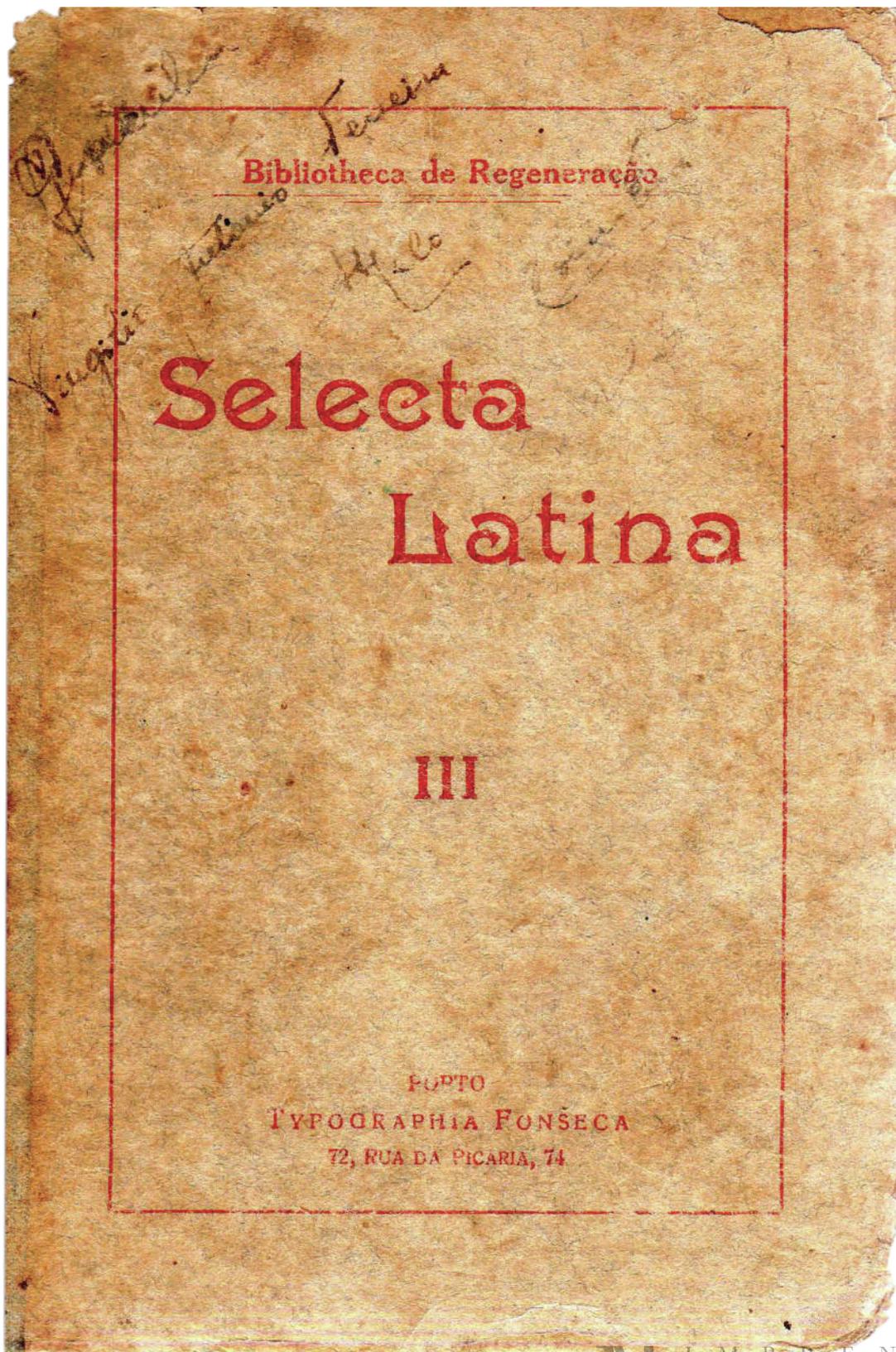
**N** I M  
N A V E R T I C I A L  
Alunos do Liceu Afonso de Albuquerque (Guarda), em 1933. Vergílio Ferreira é o último da fila do topo, à direita

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

OUTUBRO

IMPrensa  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO



Bibliotheca de Regeneração

Selecta  
Latina

III

PORTO  
TYPOGRAPHIA FONSECA  
72, RUA DA PICARIA, 74

Capa da *Selecta Latina III* com assinatura de posse de Vergilio Ferreira e referência a Melo e Coimbra



# OUTUBRO

segunda-feira

terça-feira

quarta-feira

quinta-feira

sexta-feira

sábado

domingo

26

27

28

29

30

1

2

3

4

5

6

7

8

9

Implantação  
da República

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24  
31

25

26

27

28

29

30

IMPRESSA  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

26 | 27 | 28 | 29

«Escrevo à luz mortal deste silêncio lunar, batido pelas vozes do vento, num casarão vazio. Habita-me o espaço e a desolação. É como se aqui ouvisse ainda a tragédia da planície nos seus corais de camponeses. Subo a rua que leva à Sé, viro ao largo do Templo de Diana. E nas colunas solitárias ouço como o murmúrio antigo de uma floresta imóvel. O zimbório da Sé brilha, dourado, ao sol matinal. [...] E eu jamais esqueceria essa aparição do Liceu, como a de toda a cidade, tão estranha. Templo de Diana. Só nessa noite o vi bem,

30

nessa noite de Setembro, lavado  
de uma grande lua — raios imóveis  
de uma oração mutilada, silenciosa  
imagem do arrepio dos séculos.»

1

sábado

2

domingo

O  
U  
T  
U  
B  
R  
O

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	.	.	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31	.	.	.	.	.	.

semana

40

3

segunda-feira

4

terça-feira

5

quarta-feira

6

quinta-feira

Implantação  
da República

«Portanto, eu tinha um problema:  
justificar a vida em face da  
inverosimilhança da morte.  
E nunca mais até hoje eu soube  
inventar outro.»

IMPRESSA  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

7

sexta-feira

8

sábado

9

domingo

O  
U  
T  
U  
B  
R  
O

S T Q Q S S D

. . . . . 1 2

3	4	5	6	7	8	9
---	---	---	---	---	---	---

10 11 12 13 14 15 16

17 18 19 20 21 22 23

24 25 26 27 28 29 30

31 . . . . .

semana

41

«Lentamente, o casarão foi rodando com a curva da estrada, espiando-nos do alto da sua quietude lóbrega pelos cem olhos das janelas.

**10**

**segunda-feira**

**11**

**terça-feira**

**12**

**quarta-feira**

**13**

**quinta-feira**

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Até que, chegados à larga boca do portão, nos tragou a todos imediatamente, cerrando as mandíbulas logo atrás.»

# 14

sexta-feira

# 15

sábado

# 16

domingo

O  
U  
T  
U  
B  
R  
O

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	.	.	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31	.	.	.	.	.	.

semana

# 42



Antigo edifício do Seminário Menor do Fundão, onde Vergílio Ferreira estudou de 1926 a 1932

N I M P R E N S A  
N A C I O N A L  
*Manhã Submersa, p. 25*

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

17

segunda-feira

18

terça-feira

19

quarta-feira

20

quinta-feira

«O título.»

É a primeira coisa que se escreve e a última que se adopta.»

N I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

21

sexta-feira

22

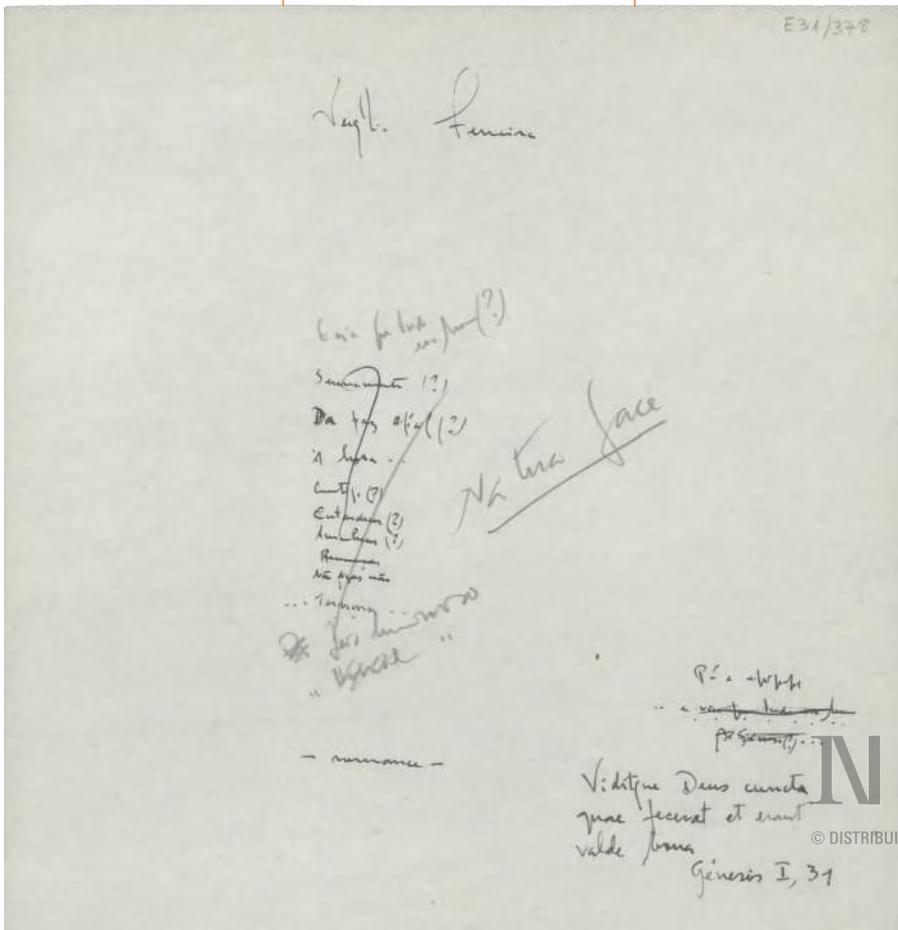
sábado

23

domingo

O  
U  
T  
U  
B  
R  
O

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	.	.	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31	.	.	.	.	.	.



semana

43

Folha de rosto do romance **Na Tua Face** (1993), com hipóteses de diferentes títulos e epígrafe

**Rápida, a Sombra, p. 272**

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 24

segunda-feira

# 25

terça-feira

# 26

quarta-feira

# 27

quinta-feira

«O destino.

Quem foi onde eu não estava?  
Alguém pois escolhe por nós o que  
escolhemos para a eternidade?

Alguém.

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 28

sexta-feira

# 29

sábado

# 30

domingo

O  
U  
T  
U  
B  
R  
O

[...] Um deus falara decerto na minha voz para ela a ouvir.

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	.	.	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31	.	.	.	.	.	.

[...] Tu vens por ti sem te chamar procurar — quem é que te chama?

semana

# 44

[...] Um deus a chama em mim de vez em quando ainda agora sem eu dar conta. E ela vem e fica imóvel e fita-me nos olhos em silêncio para me dizer tudo.»

# 31

segunda-feira

1

2

3

**«Escrever. Porque escrevo?  
Escrevo para criar um espaço  
habitável da minha necessidade,  
do que me oprime, do que é  
difícil e excessivo. Escrevo  
porque o encantamento e a  
maravilha são verdade e a sua  
sedução é mais forte do que eu.**

4

5

6

O  
U  
T  
U  
B  
R  
O

[...] Escrevo para tornar possível a realidade, os lugares, tempos, pessoas que esperam que a minha escrita os desperte do seu modo confuso de serem. [...] Escrevo para tornar visível o mistério das coisas. Escrevo para ser. Escrevo sem razão.»

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	.	.	1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31	.	.	.	.	.	.

semana

45

NOVEMBRO

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

Vultos femininos

... batem a moeda a moeda  
tudo me vinda para a  
tudo seu reino caído de folhas, fructos,  
morte, o modo de morrer

# Cavalo depolado

Manhã submersa

fúria ~~A~~ marca  
da manhã  
- rúbrica -

Profundo  
muito atômico, lá vem a família  
como um misto novo

Manhã de preto  
" depolada  
submersa  
Cavalo noturno  
"

~~Profundo~~  
Profundo

no feminino [abstrato] de uma  
o feto violento da vida. Cantava por ela  
verbo de um momento a um livro grande, a  
potência surge a partir dos seus braços  
- ~~abstrato~~ a técnica, letra a mulher  
muito, pouco, etc e de p. a mulher

Na realidade de "Bonaldi" não há nada de feminino  
e é sobretudo rufar. Mas o feminino não é um  
vê no meio, e  
tudo o que é feminino frange na sua presença

L'oro, 24 - Novembro - 1949  
(intermittente)

cont. tempo em 11 - Dezembro - 1951  
intermittente de novo - Janeiro 1952

Folha de rosto do romance Manhã Submersa (1954) com diferentes hipóteses de títulos e notas.

<u>S</u>	<u>Dual</u>	<u>Plural</u>
N-δίχα	δίχα	δίχαί
V-δίχα		"
A-δίχαί		δίχαις
S-δίχας	δίχων	δίχων
Θ-δίχων		δίχων
	<u>Dual</u>	
N-ἀληθεί	ἀληθεί	ἀληθεί
V-ἀληθείς		"
A-ἀληθείς		ἀληθείς
S-ἀληθείων	ἀληθείων	ἀληθείων
Θ-ἀληθείων		ἀληθείων
	<u>Dual</u>	
N-στρατιώτης	στρατιώτη	στρατιώται
V-στρατιώται		"
A-στρατιώταις		στρατιώταις
S-στρατιωτών	στρατιωτών	στρατιωτών
Θ-στρατιωτών		στρατιωτών
		στρατιωταῖς

N-πολιτής	πολιτή	πολιταί
V-πολιταί		"
A-πολιταίς		πολιταίς
S-πολιτῶν	πολιτῶν	πολιτῶν
Θ-πολιτῶν		πολιτῶν
		πολιταῖς
N-κρονία	κρονία	κρονίαί
V-κρονίαίς		"
A-κρονίαίς		κρονίαίς
S-κρονιῶν	κρονιῶν	κρονιῶν
Θ-κρονιῶν		κρονιῶν
		κρονιαῖς

NB

# NOVEMBRO

segunda-feira

terça-feira

quarta-feira

quinta-feira

sexta-feira

sábado

domingo

31

1

Dia de Todos  
os Santos

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

1

2

3

4

IMPRENSA  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

31

1

terça-feira

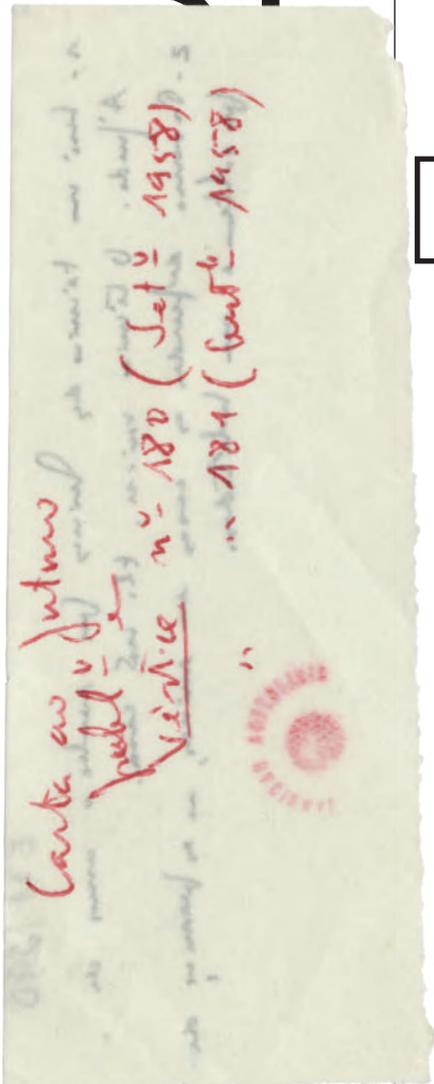
2

quarta-feira

3

quinta-feira

Dia de Todos os Santos



4

sexta-feira

5

sábado

6

domingo

N  
O  
V  
E  
M  
B  
R  
O

S T Q Q S S D

·	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	·	·	·	·

semana

45

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L  
Anotação sobre a publicação do  
ensaio *Carta ao Futuro* (1958) em  
dois números da revista *Vértice*

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

**7**

**segunda-feira**

**8**

**terça-feira**

**9**

**quarta-feira**

**10**

**quinta-feira**

# 11

sexta-feira

# 12

sábado

# 13

domingo

N  
O  
V  
E  
M  
B  
R  
O

«Cheiro de vinho novo nas tardes esmaecidas, na anunciação do Inverno e do seu terror. As vespas zumbem no festim das moscas, zumbem amarelas à volta dos cestos das uvas, douradas de sol. Adormecem os campos, a terra cansada. Secam os milhos maduros, as folhas já de papel. Alguns já colhidos secam em montes nas eiras, na terra revolvida e abandonada, as abóboras disformes como abortos — aldeia-mito, aldeia eterna como o sono de um túmulo.»

S	T	Q	Q	S	S	D
.	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	.	.	.	.

semana

# 46

# 14

segunda-feira

# 15

terça-feira

# 16

quarta-feira

# 17

quinta-feira

*«Um diário.  
Uma carta.  
Ou simplesmente  
as memórias.  
Nós lemo-las  
com um prazer  
diferente de uma  
obra de arte  
ou mesmo da  
arte que está  
nelas. Não é bem  
o de saber o que  
aconteceu, mas  
o de estarmos nós  
acontecendo no  
que aconteceu.  
Ou seja, de  
prolongarmos a  
nossa vida até lá.»*

# 18

sexta-feira

# 19

sábado

# 20

domingo

**N  
O  
V  
E  
M  
B  
R  
O**

S	T	Q	Q	S	S	D
.	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	.	.	.	.

**semana**

# 47

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L  
*Escrever, n.º 156*

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 21

segunda-feira

# 22

terça-feira

# 23

quarta-feira

# 24

quinta-feira

«Eu e o silêncio. Só a montanha me fala ainda, mas não sei bem o quê. Fito-a intensamente, como se instintivamente a incitasse a explicar-se. Há um diálogo interrompido entre nós desde quando?»

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 25

sexta-feira

# 26

sábado

# 27

domingo

**N  
O  
V  
E  
M  
B  
R  
O**

S	T	Q	Q	S	S	D
.	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	.	.	.	.

**semana**

# 48



publica de Palço, dia de, sou-se por ato de vobis multime. ... E' o - ment, ...

N  
O  
V  
E  
M  
B  
R  
O

S	T	Q	Q	S	S	D
.	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	.	.	.	.

semana

49

Página do manuscrito de Na Tua Face (1993)

«Do impensável», prefácio a Pensar, 1992, p. 10



DEZEMBRO

IMPRESSA  
NACIONAL  
© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO





# DEZEMBRO

segunda-feira

terça-feira

quarta-feira

quinta-feira

sexta-feira

sábado

domingo

28

29

30

1

2

3

4

Restauração da  
Independência

5

6

7

8

9

10

11

Dia  
da Imaculada  
Conceição

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

Natal

26

27

28

29

30

31

1

Ano Novo

IMPRESSA  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

28 | 29 | 30

# VERGÍLIO FERREIRA



## Diário Inédito

Edição de Fernanda Irene Fonseca

*Espólio de Vergílio Ferreira*



BERTRAND EDITORA

# 1

quinta-feira

Restauração da  
Independência

IMPRENSA  
NACIONAL

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 2

sexta-feira

# 3

sábado

# 4

domingo

D  
E  
Z  
E  
M  
B  
R  
O

### Diário Inédito

Com a edição crítico-genética de *Diário Inédito* (2008) foram trazidos pela primeira vez ao conhecimento público manuscritos inéditos do espólio de Vergílio Ferreira. Neste caso, manuscritos para que o próprio autor tinha já chamado a atenção: «[...] tive que remexer em papéis velhos. E não é que vou dar com várias tentativas do diário desde 44? São trinta e tal folhas da minha letra já então somítica. Com comentários, reflexões puxadas à filosofia, versos e tudo.» (*Conta-Corrente III*, p. 170.)

O principal interesse deste diário, escrito por Vergílio Ferreira entre 1944 e 1948, reside no facto de documentar um período importante da formação do jovem romancista em que assistimos ao eclodir do seu interesse e entusiasmo pela leitura de obras de filosofia, determinante da impregnação da dimensão literária pela dimensão filosófica que, a partir dessa época, se tornará um traço marcante da sua obra romanesca e ensaística. Para além das reflexões e discussões filosóficas e literárias, encontramos também nas páginas do diário descrições da natureza

de cariz poético, comentários bem-humorados sobre episódios do dia a dia, críticas contundentes a outros escritores. Estão já bem patentes neste diário de juventude, quer na temática quer no estilo, algumas das características que virão mais tarde a expandir-se em *Conta-Corrente*.

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	1	2	3	4
5	6	7	F	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	F
26	27	28	29	30	31	.

semana

# 49

N I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

5

segunda-feira

6

terça-feira

7

quarta-feira

8

quinta-feira

**Dia da Imaculada  
Conceição**

**«Porque só se pensa por sobre o impensável.»**

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

9

sexta-feira

10

sábado

11

domingo

D  
E  
Z  
E  
M  
B  
R  
O

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	1	2	3	4
5	6	7	F	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	F
26	27	28	29	30	31	.

Mas é a arte que o diz, antes desse pensar.»

semana

50

# 12

segunda-feira

# 13

terça-feira

# 14

quarta-feira

# 15

quinta-feira

*«Por fim, o dia de férias  
quanto tempo que eu o  
No tampo da carteira,  
lado, para que nada o t  
um calendário de Deze  
as noites ao último estu  
o tempo, cortando o nú  
seguinte, às vezes de do  
se andava mais depress*

M J M P R E N S A  
L I N A G R A F I C O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 16

sexta-feira

# 17

sábado

# 18

domingo

*is chegou. E há  
vinha esperando!  
um pouco ao  
tapasse, colei  
mbro; e todas  
do, eu esporeava  
úmero do dia  
is dias, a ver  
sa. »*

D  
E  
Z  
E  
M  
B  
R  
O

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	1	2	3	4
5	6	7	F	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	F
26	27	28	29	30	31	.

semana

# 51

# 19

segunda-feira

# 20

terça-feira

# 21

quarta-feira

# 22

quinta-feira

# 23

sexta-feira

# 24

sábado

# 25

domingo

Natal

D  
E  
Z  
E  
M  
B  
R  
O

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	1	2	3	4
5	6	7	F	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	F
26	27	28	29	30	31	.

«Ah, o Natal  
 não é de nunca,  
 porque nunca  
 foi do presente.  
 A alegria que  
 procuro é de um  
 outrora absoluto,  
 desde antes  
 da infância,  
 do eco que me  
 transcende  
 do passado ao  
 futuro, me vibra  
 com o som de  
 uma harmonia  
 que não sei.»

semana

# 52

# 26

segunda-feira

# 27

terça-feira

# 28

quarta-feira

# 29

quinta-feira

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# 30

sexta-feira

# 31

sábado

# 1

«Escrevo sempre, obstinado e recolhido, remetido à febre da interrogação-limite.

Escrevo ao longo destas noites reais, ao longo de uma noite perene, sobre os dias fortuitos e intervalares antes do grande dia que imagino e não sei, ou que sei e não imagino.»

D  
E  
Z  
E  
M  
B  
R  
O

S	T	Q	Q	S	S	D
.	.	.	1	2	3	4
5	6	7	F	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	F
26	27	28	29	30	31	.

semana

# 53

## BIBLIOGRAFIA

(Escrevi) «*uma estante de livros*».  
*Escrever*, frag. 305

Vergílio Ferreira é autor de uma vastíssima obra: meia centena de títulos que, no paratexto «Obras do Autor» das suas publicações (e de acordo com a vontade do próprio escritor), estão agrupados em três subconjuntos, segundo um critério genológico — *Ficção*, *Ensaio* e *Diário*. A ordem de apresentação dos três géneros corresponde à hierarquia de importância que lhes atribuía no conjunto da sua produção literária: primeiro a ficção, o mais nobre, depois o ensaio e o diário.

### FICÇÃO

*O Caminho Fica Longe*, 1943

*Onde Tudo Foi Morrendo*, 1944

*Vagão «J»*, 1946

*Mudança*, 1949

*A Face Sangrenta*, 1953

*Manhã Submersa*, 1954

*Apelo da Noite*, [1954] 1963

*Cântico Final*, [1956] 1960

*Aparição*, 1959

*Estrela Polar*, 1962

*Alegria Breve*, 1965

*Nítido Nulo*, 1971

*Apenas Homens*, 1972

*Rápida, a Sombra*, 1975

*Contos*, 1976

*Signo Sinal*, 1979

*Para Sempre*, 1983

*Uma Esplanada sobre o Mar*, 1986

*Até ao Fim*, 1987

*Em Nome da Terra*, 1990

*Na Tua Face*, 1993

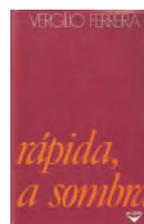
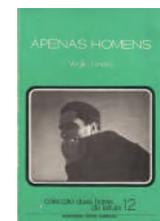
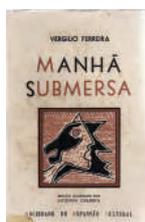
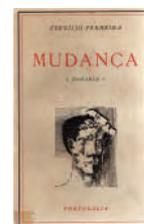
*Cartas a Sandra*, 1996

### ENSAIO

*Teria Camões Lido Platão?*, 1942

*Sobre o Humorismo de Eça de Queirós*, 1943

*Do Mundo Original*, 1957



N I M P E N S A  
N A C I O N A L



*Carta ao Futuro*, 1958

«Da fenomenologia a Sartre»,  
prefácio a *O Existencialismo  
É Um Humanismo*, de Jean-Paul  
Sartre, 1962

*Interrogação ao Destino, Malraux*, 1963

*Espaço do Invisível I*, 1965

*Invocação ao Meu Corpo*, 1969

*Espaço do Invisível II*, 1976

*Espaço do Invisível III*, 1977

*Um Escritor Apresenta-se*, 1981

*Espaço do Invisível IV*, 1987

*Arte Tempo*, 1988

*Espaço do Invisível V*, 1998

## DIÁRIO

*Conta-Corrente I*, 1980

*Conta-Corrente II*, 1981

*Conta-Corrente III*, 1983

*Conta-Corrente IV*, 1986

*Conta-Corrente V*, 1987

*Pensar*, 1992

*Conta-Corrente — Nova Série I*, 1993

*Conta-Corrente — Nova Série II*, 1993

*Conta-Corrente — Nova Série III*, 1994

*Conta-Corrente — Nova Série IV*, 1994

*Escrever*, 2001

Para além de tão extensa obra, Vergílio Ferreira deixou ainda um espólio muito bem preservado e organizado de que fazem parte os manuscritos de quase todas as suas obras e igualmente manuscritos inéditos, a partir dos quais já foram feitas as seguintes edições crítico-genéticas:

*A Curva de Uma Vida*, novela [1938], 2010

*Diário Inédito* [1944-1948], 2008

*Promessa*, romance [1947], 2010

N I M P R E N S A  
N A C I O N A L

**AGENDA 2016**  
**VERGÍLIO FERREIRA**

**COORDENAÇÃO CIENTÍFICA**

Helder Godinho  
Fernanda Irene Fonseca  
Jorge Costa Lopes

**DESIGN**

SilvaDesigners

**COORDENAÇÃO EDITORIAL, REVISÃO,  
PRÉ-IMPRESSÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO**

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.

**ISBN**

978-972-27-2375-6

**EDIÇÃO**

1020663

**PUBLICAÇÃO**

Outubro de 2015

**CRÉDITOS DAS IMAGENS**

Biblioteca Nacional de Portugal (pp. 2-8, 27-28, 37, 41-42, 47, 56, 58, 61, 64, 69-70, 80, 83-84, 86-87, 91, 99-100, 102, 113-114, 118, 125, 127, 133, 138-139, 141-142, 151, 153, 156, 163, 165, 171-172, 174, 182-183 e 185-186)

Biblioteca Municipal Vergílio Ferreira de Gouveia (pp. 55, 128 e 155)

As imagens das pp. 45 e 137 foram gentilmente cedidas pelo Dr. Virgílio Kasprzykowski e pelo Dr. Jorge Costa Lopes, respetivamente

**IMAGEM DA CAPA**

Lisboa, 1989 (fotografia de Costa Martins)

**CONTACTOS**

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.  
[www.incm.pt](http://www.incm.pt)  
[incm@incm.pt](mailto:incm@incm.pt)

[www.facebook.com/INCM.SA](http://www.facebook.com/INCM.SA)  
[www.facebook.com/INCM.Livros](http://www.facebook.com/INCM.Livros)  
[www.facebook.com/INCMMoedas](http://www.facebook.com/INCMMoedas)

Telefone: (+351) 217 810 700  
Fax: (+351) 217 810 796

Avenida de António José de Almeida  
1000-042 Lisboa

Rua da Escola Politécnica, 135  
1250-100 Lisboa

Centro de Atendimento ao Cliente  
Telefone: (+351) 217 810 870  
Fax: (+351) 217 810 745  
[incm@incm.pt](mailto:incm@incm.pt)

**LOJAS**

**LISBOA**

**Rua da Escola Politécnica, 137**

1250-100 Lisboa  
Telefone: (+351) 213 945 700/729  
Fax: (+351) 213 945 758  
[livraria.r.escola@incm.pt](mailto:livraria.r.escola@incm.pt)

**Rua de D. Filipa de Vilhena, 12 e 12-A**

1000-136 Lisboa  
Telefone: (+351) 217 904 030  
Fax: (+351) 217 904 037  
[livraria.f.vilhena@incm.pt](mailto:livraria.f.vilhena@incm.pt)

**PORTO**

**Praça de Gomes Teixeira (Leões), 1 a 7**

4050-290 Porto  
Telefone: (+351) 223 395 820  
Fax: (+351) 223 395 823  
[livraria.porto@incm.pt](mailto:livraria.porto@incm.pt)

**COIMBRA**

**Avenida de Fernão de Magalhães, 486**

3000-173 Coimbra  
Telefone: (+351) 239 856 400  
Fax: (+351) 239 856 416  
[livraria.coimbra@incm.pt](mailto:livraria.coimbra@incm.pt)

**LOJA ONLINE**

[www.incm.pt](http://www.incm.pt)

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

---

**INCM**  
IMPRESA NACIONAL CASA DA MOEDA



GOVERNO DE  
**PORTUGAL**

SECRETÁRIO DE ESTADO  
DA CULTURA

---

O TNSJ É MEMBRO DA

**TNSJ** TEATRO  
NACIONAL  
SÃO JOÃO  
PORTO



**D.M<sup>II</sup>** TEATRO  
NACIONAL  
D. MARIA II

**BNP**  
BIBLIOTECA  
NACIONAL  
DE PORTUGAL

---

ISBN 978-972-27-2375-6



9

789722 723756

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO